

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Inf RAMON ROBERTO ARAUJO DE MOURA

**O EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA NA PROTEÇÃO DE ESTRUTURAS
ESTRATÉGICAS TERRESTRES: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PREPARO E
EMPREGO**

**Rio de Janeiro
2022**

Cap Inf RAMON ROBERTO ARAUJO DE MOURA

Título:

**O EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA NA PROTEÇÃO DE ESTRUTURAS
ESTRATÉGICAS TERRESTRES: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PREPARO E
EMPREGO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento
de Oficiais como requisito parcial para a
obtenção do grau especialização em
Ciências Militares.

Orientador: Maj Inf RAFAEL LOPES BRANDÃO

**Rio de Janeiro
2022**

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior
CRB7/6686

M929

Moura, Ramon Roberto Araujo de.

O emprego do Batalhão de Infantaria na proteção de estruturas estratégicas: considerações sobre o preparo e emprego / Ramon Roberto Araujo de Moura – 2022.

49 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Maj. Rafael Lopes Brandão

1. Estruturas estratégicas. 2. Capacidades militares. 3. Estratégia Nacional de Defesa. I Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO E PESQUISA/ CURSO DE INFANTARIA

Ao Cap Inf RAMON ROBERTO ARAUJO DE MOURA

O Presidente da Comissão de Avaliação do TCC, cujo título é O EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA NA PROTEÇÃO DE ESTRUTURAS ESTRATÉGICAS TERRESTRES: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PREPARO E O EMPREGO, informa à Vossa Senhoria o seguinte resultado da deliberação: **APROVADO** com o conceito **BOM**.

Rio de Janeiro, 28, de outubro, de 2022

VINÍCIUS VALVERDE ANDRIES – Maj
Presidente

RAFAEL LOPES BRANDÃO – Maj
1º Membro

LEONAN NICOLAU DA SILVA MORAES – Cap
2º Membro

CIENTE: _____
RAMON ROBERTO ARAUJO DE MOURA – Cap Inf
Postulante

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, a Deus, por me conceder saúde e sabedoria para chegar a esse momento da vida e da carreira. Por me conceder sabedoria, persistência e paciência, me permitindo entender que todo resultado advém de muito esforço, foco e acima de tudo, FÉ.

Agradeço à minha amada esposa, Ana. Você é sem dúvidas minha maior entusiasta, minha base, a razão pela qual acordo todos os dias com a convicção de que sou muito abençoado por ter você, minha companheira da vida. Te amo incondicionalmente.

Agradeço aos meus tesouros, Ana Julia e Lucas. Por vocês, luto diariamente para ser minha melhor versão sempre. Vocês são os grandes responsáveis pelo meu constante amadurecimento, ao passo que estou certo que a felicidade reside em ver vocês felizes e crescendo com saúde. Amo vocês!

RESUMO

A evolução do cenário geopolítico mundial nos últimos trinta anos levou as Forças Armadas de vários países a repensarem e atualizarem a sua Doutrina Militar de Defesa, haja visto que o ambiente operacional deixou de ser linear e passou a apresentar-se de forma imprevisível, com desafios, ameaças e riscos difusos e incertos. Atento a essa evolução das características do ambiente operacional e em consonância aos Objetivos Nacionais de Defesa (OND), previstos na Estratégia Nacional de Defesa (END) e Política Nacional de Defesa (PND), o Exército Brasileiro (EB) iniciou e encontra-se em franco processo de atualização doutrinária. Como consequência desse processo, observa-se a edição e atualização de diversos manuais e produtos doutrinários, como o Catálogo de Capacidades do Exército Brasileiro, o Programa Avançado de Garantia da Lei e da Ordem, o Manual de Campanha de Garantia da Lei e da Ordem, o Manual de Fundamentos de Doutrina Militar Terrestre e a Lista de Tarefas Funcionais. A partir desta evolução, visualizou-se a possibilidade de se adequar e padronizar o preparo de Batalhões que vão ser empregados na proteção de Estruturas Estratégicas, de modo que os incidentes treinados possibilitem o desenvolvimento e a aquisição das Capacidades Militares Terrestres desejáveis para o bom cumprimento deste tipo de missão.

Palavras-chave: estruturas estratégicas; capacidades militares; estratégia nacional de defesa.

ABSTRACT

The evolution of the global geopolitical scenario in the last thirty years has led the Armed Forces of several countries to rethink and update their Military Defense Doctrine, given that the operational environment is no longer linear and started to present itself in an unpredictable way, with challenges, diffuse and uncertain threats and risks. Aware of this evolution of the characteristics of the operational environment and in line with the National Defense Objectives (OND), foreseen in the National Defense Strategy (END) and National Defense Policy (PND), the Brazilian Army (EB) started and is in a frank process of doctrinal updating. As a result of this process, several manuals and doctrinal products have been edited and updated, such as the Brazilian Army Capabilities Catalog, the Advanced Law and Order Assurance Program, the Law and Order Assurance Campaign Manual, the Ground Military Doctrine Fundamentals Manual, and the Functional Task List. From this evolution, the possibility of adapting and standardizing the preparation of Battalions that will be used in the protection of Strategic Structures was visualized, so that the trained incidents allow the development and acquisition of the Military Land Capabilities desirable for the proper fulfillment. of this type of mission.

Key words: strategic structures; military capabilities; national defense strategy.

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

FIGURA 1 – PROJETO DE TRANSFORMAÇÃO DA FORÇA – LBDN 2012	16
FIGURA 2 – ESTRATÉGIAS E AÇÕES ESTRATÉGICAS DE DEFESA – END 2016b	18
FIGURA 3 – PROGRAMA ESTRATÉGICO PROTEGER	19
FIGURA 4 – OPERAÇÕES NO AMPLO ESPECTRO – MF DOCTRINA MIL T	20
FIGURA 5 - PROGRAMA PADRÃO DE QUALIFICAÇÃO DE GLO	21
FIGURA 6 – PLANO ESTRATÉGICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO 2020-2023	21
FIGURA 7 – PPA-GLO (DEFENDER UM PONTO SENSÍVEL)	22
FIGURA 8 – PPA-GLO (DEFENDER UM PONTO SENSÍVEL)	23
FIGURA 9 - PPA-GLO (DEFENDER UM PONTO SENSÍVEL)	23
FIGURA 10 - CAPACIDADES NACIONAIS– CATALOGO DE CAPACIDADES EB	25
FIGURA 11 - ANEXO A – CATALOGO DE CAPACIDADES EB	27
FIGURA 12 - BASE LEGAL PARA A DOCTRINA MILITAR DE DEFESA NACIONAL	28
GRÁFICO 1 – DEFINIÇÃO ESTRUTURAS ESTRATÉGICAS	34
GRÁFICO 2 – CATÁLOGO DE CAPACIDADES	34
GRÁFICO 3 – PLANEJAMENTO BASEADO EM CAPACIDADES	35
GRÁFICO 4 – INCIDENTES TREINADOS NOS ADESTRAMENTOS	36
GRÁFICO 5 – CRIAÇÃO DE UMA MATRIZ DE INCIDENTES	36

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
1.1 PROBLEMA.....	10
1.1.1 Antecedentes do Problema.....	11
1.1.2 Formulação do Problema.....	11
1.2 OBJETIVOS.....	12
1.2.1 Objetivo Geral.....	12
1.2.2 Objetivos Específicos.....	12
1.3 HIPÓTESES.....	13
1.4 JUSTIFICATIVA.....	13
2. REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1 SÍNTESE HISTÓRICA.....	14
2.2 OBJETIVOS E CAPACIDADES.....	17
2.3 CONCEITOS BÁSICOS.....	24
2.3.1 Planejamento Baseado em Capacidades.....	24
2.3.2 Estruturas Estratégicas Terrestres.....	27
3. METODOLOGIA	31
3.1 Objeto formal de estudo.....	31
3.2 Delineamento da pesquisa.....	31
3.3 Amostra.....	31
3.4 Procedimentos para revisão da literatura	32
3.5 Instrumentos.....	32
3.6 Análise de dados.....	33
4. RESULTADOS	33
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
6. CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A - Questionário Google Forms	41
APÊNDICE B – Entrevista	42
ANEXO A – Matriz de Incidentes	43

1. INTRODUÇÃO

A evolução do cenário geopolítico mundial nos últimos trinta anos levou as Forças Armadas de vários países a repensarem e atualizarem a sua Doutrina Militar de Defesa, haja visto que o ambiente operacional deixou de ser linear e passou a apresentar-se de forma imprevisível, com desafios, ameaças e riscos difusos e incertos. Atento a essa evolução das características desse ambiente operacional e em consonância aos Objetivos Nacionais de Defesa (OND), previstos na Estratégia Nacional de Defesa (END) e Política Nacional de Defesa (PND), o Exército Brasileiro (EB) iniciou e encontra-se em franco processo de atualização doutrinária.

Observou-se que o marco desta evolução se deu a partir da publicação da primeira versão da END/PND, no ano de 2008, que motivou o estabelecimento das Diretrizes para Implantação do Processo de Transformação do Exército Brasileiro, com o objetivo de orientar o planejamento das atividades relacionadas ao processo de transformação do EB. Assim, o planejamento do preparo e emprego, que antes era baseado nas ameaças, passou a considerar o Planejamento Baseado em Capacidades.

Como parte desse processo de evolução da Doutrina Militar de Defesa, observa-se a publicação de documentos de grande importância para o País, como o Livro Branco de Defesa Nacional (LBDN)(BRASIL,2012), a expedição do novo Manual de Doutrina Militar Terrestre (BRASIL,2019), a criação de Programas Estratégicos, como o Programa Estratégico Proteger (BRASIL, 2018), o Catálogo de Capacidades do Exército Brasileiro 2015-2035 (BRASIL, 2015), o Plano Estratégico do Exército 2021-2023, a criação do Manual de Campanha de Operações de Garantia da lei e da Ordem (EB70-MC-10.242) e a atualização do Programa Padrão de Instrução de Qualificação do Cabo e Soldado – Instrução de Garantia da Lei e da Ordem(PPQ-GLO) (2ª Ed. 2019).

Contudo, observou-se que o preparo dos militares dos Batalhões de Infantaria do EB para atuarem na proteção de EETer não ocorre de forma padronizada no âmbito das Organizações Militares. Um dos motivos elencados para essa ausência de padronização foi a inexistência de um dispositivo que norteie a execução do preparo e que elenque, através de situações práticas e que sejam exequíveis de serem treinadas, as atividades e tarefas que devem ser realizadas de modo a possibilitar que as capacidades necessárias sejam atingidas/desenvolvidas.

Para isso, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizará o estudo da documentação que abarca o tema, de modo a relacionar as capacidades que os militares devem possuir e por fim propor uma Matriz de Incidentes que possa ser utilizada na fase do preparo dos Batalhões de Infantaria que forem atuar nesse tipo de missão.

1.1 PROBLEMA

O preparo dos Batalhões de Infantaria para serem empregados na proteção de Estruturas Estratégicas é planejado e executado seguindo o previsto no Programa Padrão de Instrução de Qualificação do Cabo e Soldado – Instrução de Garantia da Lei e da Ordem (PPQ-GLO) (2ª Ed. 2019), no Manual de Campanha de Operações de Garantia da Lei e da Ordem (EB70-MC-10.242) e no Programa Avançado de Garantia da Lei e da Ordem, dentre outros dispositivos relacionados ao tema.

O preparo das tropas para atuarem neste tipo de missão ocorre por meio de exercícios simulados conduzidos pelos Batalhões de Infantaria, em sua grande maioria, de maneira despadronizada, carecendo de exercícios que abarquem temas sensíveis como Defesa QBRN, Defesa Cibernética, Contraterrorismo e Defesa contra SARP.

A partir desta lacuna observada, fruto das experiências colhidas ao longo da carreira e de relatos de outros militares, observou-se a necessidade e a pertinência de se elaborar uma Matriz de Incidentes que possa abarcar, além das capacidades que já constam nas documentações supracitadas, os temas citados no parágrafo acima. Deste modo, vislumbra-se sanar esta lacuna de conhecimento, além de facilitar sobremaneira o planejamento do preparo dos Batalhões do Exército Brasileiro.

1.1.1 Antecedentes do Problema

Durante o período de revisão da literatura que abarca o tema e em decorrência das experiências colhidas ao longo da carreira, observou-se que o planejamento do preparo dos militares dos Batalhões de Infantaria do EB para atuarem na proteção de EETer não ocorre de forma padronizada no âmbito das Organizações Militares do EB. Um dos motivos elencados para essa ausência de padronização foi a inexistência de um dispositivo que norteie o planejamento e a execução do preparo e que elenque, por meio de situações práticas e que sejam exequíveis de serem treinadas, as atividades e tarefas que devem ser realizadas, de modo a possibilitar que as capacidades necessárias sejam atingidas/desenvolvidas.

1.1.2 Formulação do Problema

A partir da ausência de um dispositivo que padronize o preparo e que esteja alinhado com o Planejamento Baseado em Capacidades, chegou-se ao seguinte problema: Como uma Matriz de Incidentes poderia contribuir para a padronização e aprimoramento do preparo e o do emprego de tropas dos batalhões de Infantaria do EB na proteção de Estruturas Estratégicas Terrestres?

Para resolver esse problema, será realizado o estudo das referências bibliográficas, a fim de elencar as atividades e tarefas que devem ser desenvolvidas, de modo a possibilitar o desenvolvimento da Capacidade Militar Terrestre Proteger. Para isso, serão realizadas entrevistas e questionários com militares e Organizações Militares que estão diretamente relacionados ao tema deste TCC.

O estudo e o tratamento dos dados obtidos permitirão a elaboração de uma Matriz de Sincronização padronizada, flexível e realista, onde contenham os principais incidentes que podem ocorrer e que já ocorreram nesse tipo de missão, guardadas suas proporções e tipos de instalações, com o objetivo final de atingir a capacidade necessária ao bom cumprimento da missão de proteger as EETer.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Propor uma Matriz de Sincronização que contenha os principais incidentes que podem ocorrer, e que já ocorreram, guardada suas proporções e tipos de instalações, com o objetivo final de permitir que o Exército Brasileiro atinja a Capacidade Militar Terrestre de proteção de EETer.

1.2.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral, foram levantados objetivos específicos que conduziram à consecução do objetivo deste estudo, os quais são transcritos abaixo:

- a. Realizar o estudo da literatura de referência, a fim de relacionar os objetivos e as capacidades necessárias para o cumprimento da missão de proteção de EETer;
- b. Conceituar Estruturas Estratégicas Terrestres, Operações no Amplo Espectro e Planejamento Baseado em Capacidades;
- c. Aplicar entrevistas e questionários com militares e Instituições que participaram do preparo e/ou do emprego em operações de proteção de estruturas estratégicas;
- d. Comparar os dados obtidos por meio do estudo dos objetivos que norteiam a literatura que ampara o emprego do EB em Operações de Proteção de Estruturas Estratégicas Terrestres e as capacidades que devem ser desenvolvidas, de modo a elencar os tipos de tarefas que devem ser realizadas para atingir as capacidades necessárias para a proteção de EETer;
- e. Comparar os dados obtidos por meio da realização de entrevistas com militares que participaram do preparo e/ou do emprego do EB na proteção de EETer e da entrevista a ser realizada com militares do Centro de Adestramento Leste; e
- f. Apresentar, a partir das análises supracitadas, uma Matriz de Incidentes para ser utilizada no planejamento do preparo de tropas do EB na proteção de Estruturas Estratégicas Terrestres.

1.3 HIPÓTESES

- a. No contexto das OCCA, quais as capacidades que devem ser adquiridas para que um Batalhão de Infantaria do Exército Brasileiro esteja em boas condições de realizar uma operação de proteção de estruturas estratégicas terrestres?
- b. Quais as lições aprendidas, positivas e negativas, da participação de militares do Exército Brasileiro em operações de proteção de estruturas estratégicas terrestres? Quais as oportunidades de melhoria?
- c. Quais incidentes mais importantes que poderiam compor uma matriz de sincronização que norteasse o preparo dos Batalhões de Infantaria do EB para serem empregados nesse tipo de missão?

1.4 JUSTIFICATIVA

A recente participação do Brasil como sede de grandes eventos mundiais, como a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016, aumentou ainda mais a necessidade de se aperfeiçoar o preparo dos militares do Exército Brasileiro para atuarem na proteção das Estruturas Estratégicas Terrestres, dentro do contexto das Operações de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA). Essas operações ocorrem no Amplo Espectro e tem por características principais um ambiente operacional volátil, incerto, complexo e ambíguo, conhecido pelo acrônimo VUCA.

Em decorrência dessa permanente necessidade de atualização e desenvolvimento doutrinário, foi estabelecido, em 2015, o Catálogo de Capacidades do Exército Brasileiro 2015-2035, o qual descreve que a proteção de Estruturas Estratégicas requer o desenvolvimento da capacidade de proteger o material e as estruturas físicas contra os efeitos das ações próprias, inimigas e naturais, definindo algumas tarefas a serem treinadas. Outro conceito estabelecido foi o do Planejamento Baseado em Capacidades, estabelecido da seguinte forma:

Consolidação do conceito de planejamento baseado em capacidades e na definição das capacidades militares terrestres e operativas, as quais vêm ao encontro do Livro Branco de Defesa/2013, Doutrina Militar de Defesa/2007, Estratégia Militar de Defesa e Doutrina Militar Terrestre/2014, com vistas a se contrapor às

ameaças dentro das áreas estratégicas, atuando no amplo espectro dos conflitos. (BRASIL,2014).

O escopo deste trabalho contribui com o Plano Estratégico do Exército 2020-2023, especificamente com a Ação Estratégica 5.3.1, que prevê a atividade “5.3.1.1 Aperfeiçoar a sistemática de emprego da F Ter (BRASIL, 2019f, p. 23). Além disso, contribui também com a Política Nacional de Defesa (PND) e com a Estratégia Nacional de Defesa (END), especificamente com o Objetivo Nacional de Defesa I – “Garantir a soberania, o patrimônio nacional e a integridade territorial”, e a Estratégia de Defesa I, nas Ações Estratégicas de Defesa II e IV - que prevê as atividades “Contribuir para o incremento do nível de segurança das Estruturas Críticas de sistemas de captação, tratamento e distribuição de água; geração e distribuição de energia elétrica; transporte; produção e distribuição de combustíveis; e comunicações, entre outros” e “Coordenar com os diversos órgãos setoriais da Administração Pública o atendimento dos requisitos de infraestruturas de interesse da defesa”. Dessa maneira, fica evidente que o tema objeto desta pesquisa científica se reveste de relevância e pode auxiliar diretamente no desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 SÍNTESE HISTÓRICA

A evolução do cenário geopolítico mundial nas últimas décadas levou as Forças Armadas de vários países a repensarem e atualizarem a sua Doutrina Militar de Defesa, haja visto que o ambiente operacional deixou de ser linear e passou a apresentar-se de forma imprevisível, com desafios, ameaças e riscos difusos e incertos.

Segundo Clausewitz (1976, p.93), esse cenário traz como consequências um ambiente operacional complexo, onde a percepção da ameaça e suas capacidades se tornam cada vez mais complexas.

Como consequência, abarcadas por uma realidade cada vez mais volátil, as sociedades têm convivido com ameaças difusas - crime organizado transnacional, grupos terroristas internacionais, grupos insurgentes regionais,

fricções geopolíticas, crises humanitárias, epidemias etc - que relativizam a percepção da soberania e do patrimônio, criando desafios complexos para os Estados e suas Forças Armadas. Tal contexto, instiga a necessidade de revisitar a assertiva de que “a guerra é mais do que um verdadeiro camaleão, que adapta um pouco as suas características a uma determinada situação” (CLAUSEWITZ, 1976, p. 93).

O Exército Brasileiro (EB), atento a essas novas características do ambiente operacional e em consonância aos Objetivos Nacionais de Defesa, previstos na Estratégia Nacional de Defesa (END) e na Política Nacional de Defesa (PND) (BRASIL,2008), iniciou e encontra-se em franco processo de atualização doutrinária. Recentemente, com a publicação do Manual de Fundamentos – Doutrina Militar Terrestre (BRASIL, 2019 b), observa-se essa preocupação da Força em manter-se em permanente estado de atualização doutrinária.

A arte da guerra se depara com novos desafios e complexidades. Os conflitos atuais tendem a ser limitados, não declarados, convencionais ou não, e de duração imprevisível. As ameaças são cada vez mais fluidas e difusas. Isso exige que as forças militares possuam capacidades que permitam o seu emprego em situações de guerra e de não guerra. Todavia, apesar do crescente emprego de forças militares em operações em situação de não guerra (de cooperação e coordenação com agências), não se deve perder o foco na defesa da Pátria, razão de existência das Forças Armadas.

(...) A Doutrina Militar Terrestre deve ser permanentemente atualizada em função da evolução da natureza dos conflitos, resultado das mudanças da sociedade e da evolução tecnológica. As formas de se contrapor às ameaças têm se diversificado consideravelmente. As forças militares orientavam sua articulação e seu preparo para combater, unicamente, ameaças identificadas por um possível Estado agressor. Esta situação evoluiu com o passar dos tempos. As mudanças experimentadas pelas sociedades, com reflexos na forma de fazer política e o surgimento de nova configuração geopolítica, conduzem a horizontes mais incertos e complexos para planejar a Defesa da Pátria (BRASIL, 2019 a).

Com os atentados terroristas ocorridos em setembro de 2001 nos Estados Unidos da América (EUA), essa nova configuração do ambiente operacional, difuso entre atores estatais e não estatais, tornou-se cada vez mais evidente. Os Estados passaram a investir e desenvolver capacidades para proteger, de forma mais eficaz,

suas Infraestruturas Críticas. Esse cenário, a cada dia que passa, torna-se cada vez mais desafiador e complexo, uma vez que além das interferências cinéticas, atualmente observa-se também os ataques aos sistemas de comando e controle dessas instalações.

Segundo o PADECEME 2018 (p. 92), o principal produto desenvolvido pelos EUA a partir dessa nova mentalidade de proteção das Estruturas Estratégicas foi a confecção, no ano de 2009, do *National Infrastructure Protection Plan*, que, atualmente, é gerido e atualizado pelo Departamento de Segurança Interna daquela nação. Ainda, observa-se no Reino Unido o *Centre for the Protection of National Infrastructure (CNPI)*, que é o responsável por desenvolver os estudos relacionados a este assunto.

No Brasil, observa-se que esta preocupação com o desenvolvimento da capacidade de proteger suas Estruturas Estratégicas iniciou-se com a publicação da Política Nacional de Defesa (PND) e Estratégia Nacional de Defesa (END), EM 2008.

Em prosseguimento, observa-se que a preocupação com a proteção das Estruturas Estratégicas Terrestres aumentou, de forma mais evidente, a partir do ano de 2013, quando o Brasil sediou a Copa das Confederações, evento o qual serviu de teste para os grandes eventos que ocorreram em seguida: Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016.



Figura 1

2.2 OBJETIVOS E CAPACIDADES

Em dezembro de 2008, foi publicado em Diário Oficial da União a 1ª versão da Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa. Esse documento marcou o início desse processo de evolução da Doutrina Militar de Defesa no contexto dessa nova era dos conflitos. Dentre outras medidas, foram estabelecidas medidas de largo espectro, envolvendo, além da defesa externa, a defesa civil, a segurança pública e as políticas econômica, social, educacional, científico-tecnológica, ambiental, de saúde e industrial, além de estabelecer as Diretrizes Estratégicas e Ações Estratégicas que devem ser dispensadas a esse tema, sejam elas: “Desenvolver, lastreado na capacidade de monitorar/controlar, a capacidade de responder prontamente a qualquer ameaça ou agressão: a mobilidade estratégica”.

Dentro os Objetivos Nacionais de Defesa que foram estabelecidos, observa-se que, no contexto deste trabalho, deve ser dado especial destaque para o Objetivo Nacional de Defesa I (OND I) - “Garantir a soberania, o patrimônio nacional e a integridade territorial” - traz alguns conceitos importantes. Dentro do OND I, consta a Estratégia de Defesa I (END I), com foco nas Ações Estratégicas de Defesa (AED) II e IV - que prevêm as atividades “Contribuir para o incremento do nível de segurança das Estruturas Críticas de sistemas de captação, tratamento e distribuição de água; geração e distribuição de energia elétrica; transporte; produção e distribuição de combustíveis; e comunicações, entre outros” e “Coordenar com os diversos órgãos setoriais da Administração Pública o atendimento dos requisitos de infraestruturas de interesse da defesa”.

No Objetivo Nacional de Defesa II (OND II) “Assegurar a capacidade de defesa para o cumprimento das missões constitucionais das Forças Armadas”, observa-se que a Ação Estratégica 18 determina que as Forças Armadas devem ser organizadas por capacidades.

4. ESTRATÉGIAS E AÇÕES ESTRATÉGICAS DE DEFESA

Com base nas considerações constantes do presente marco normativo, o Brasil orienta e prioriza suas iniciativas na área de defesa no seu nível mais amplo, segundo as Estratégias de Defesa - ED, diretamente alinhadas aos Objetivos Nacionais de Defesa estabelecidos na Política Nacional de Defesa.

Complementarmente, a cada Estratégia de

Defesa são incorporadas Ações Estratégicas de Defesa - AED, que visam orientar as medidas que deverão ser implementadas no sentido da consecução dos Objetivos Nacionais de Defesa.

Uma ED pode contribuir para mais de um Objetivo Nacional de Defesa, o mesmo ocorrendo com as AED em relação às Estratégias. Nesse caso, podem ser de naturezas idênticas ou distintas.

OND I - GARANTIR A SOBERANIA, O PATRIMÔNIO NACIONAL E A INTEGRIDADE TERRITORIAL

ED-1 Fortalecimento do Poder Nacional

Significa incrementar todo tipo de meios de que dispõe a Nação (infraestruturas, instaladas e potenciais, e capital humano), assim como aperfeiçoar os procedimentos de emprego dos recursos utilizados na aplicação das expressões do Poder Nacional, com ênfase na expressão militar.

AED-1 Desenvolver os setores estratégicos de defesa (nuclear, cibernético e espacial).

AED-2 Contribuir para o incremento do nível de segurança das Estruturas Críticas de sistemas de captação, tratamento

e distribuição de água; geração e distribuição de energia elétrica; transporte; produção e distribuição de combustíveis; e comunicações, entre outros.

AED-3 Aprimorar o Sistema Nacional de Mobilização.

AED-4 Coordenar com os diversos órgãos setoriais da Administração Pública o atendimento dos requisitos de infraestruturas de interesse da defesa.

AED-5 Fortalecer o Sistema Brasileiro de Inteligência.

AED-6 Aprimorar a coordenação e cooperação do Setor de Defesa, internamente e no nível interministerial.

ED-2 Fortalecimento da capacidade de dissuasão

Essa Estratégia significa desenvolver, aprimorar e consolidar os fatores que conferem ao País condições para desestimular qualquer ação hostil contra sua soberania, seus interesses, anseios e aspirações.

AED-8 Dotar o País de Forças Armadas modernas, bem equipadas, adestradas e em estado de permanente prontidão, capazes de desencorajar ameaças e agressões.

AED-9 Demonstrar a capacidade de se contrapor à concentração de forças hostis nas proximidades das fronteiras, dos limites das

ED-3 Regularidade orçamentária

Visa possibilitar ao Setor de Defesa melhores condições de planejar o emprego dos recursos orçamentários, e, dessa forma, racionalizar o seu uso, tornando os gastos em defesa mais eficientes. Adicionalmente, busca compatibilizar o orçamento de defesa à envergadura do País no cenário mundial.

AED-13 Buscar a regularidade e a previsibilidade orçamentária para o Setor de Defesa.

AED-7 Aprimorar as atividades de Geoinformação, Cartografia, Meteorologia e de Aerolevantamento em apoio à defesa e à Segurança Nacional.

águas jurisdicionais brasileiras e do espaço aéreo nacional.

AED-10 Desenvolver as capacidades de monitorar e controlar o espaço aéreo, o espaço cibernético, o território, as águas jurisdicionais brasileiras e outras áreas de interesse.

AED-11 Incrementar as capacidades de defender e de explorar o espaço cibernético.

AED-12 Incrementar a capacidade de Mobilização Nacional.

AED-14 Buscar a destinação de recursos orçamentários e financeiros capazes de atender as necessidades de articulação e equipamento para as Forças Armadas, por meio da Lei Orçamentária Anual, no patamar de 2% do PIB.

Figura 2

Em prosseguimento, foi publicado no Boletim do EB as Diretrizes para Implantação do Processo de Transformação do Exército Brasileiro, tendo como finalidade orientar o planejamento das atividades relacionadas ao processo de transformação do EB, fruto das determinações contidas na END e PND.

No ano de 2012, em consonância ao previsto na END e na PND, foi editada a primeira versão do Livro Branco da Defesa Nacional (LBDN), que foi dividido em seis capítulos, onde esclarece temas de grande relevância para a Defesa Nacional, são eles: O Estado Brasileiro e a Defesa Nacional; O ambiente estratégico do século XXI; A Defesa e o Instrumento Militar, onde determina as capacidades que as Forças Armadas Brasileiras devem atingir; Defesa e Sociedade; A transformação da Defesa; e Economia de Defesa, além de criar os grandes projetos estratégicos prioritários para o Exército Brasileiro, sendo dado especial enfoque neste trabalho ao Programa Estratégico Proteger.

Segundo o LBDN, o Programa Estratégico Proteger constitui-se do planejamento, capacitação e organização de unidades da F Ter voltadas para a proteção de EETer, principalmente contra ameaças advindas do terrorismo e sabotagem.

Conforme consta no sítio eletrônico do Escritório de Projetos do Exército Brasileiro (www.epex.eb.mil.br), o Programa Estratégico de Proteção da Sociedade Proteger foi criado para ampliar a capacidade do EB em coordenar e participar de operações na proteção da sociedade. Em complemento a essas definições, no sítio eletrônico do Ministério da Defesa (www.gov.br), define-se que o Proteger visa ampliar a capacidade do EB em resguardar as Estruturas Estratégicas do país, em complemento aos sistemas de segurança pública.



Figura 3

Em 2014, como consequência a esse permanente cenário de transformação, o EB publicou a atualização da Doutrina Militar Terrestre, definindo novas atribuições para a Força Terrestre.

... as forças militares de um Estado-Nação devem estar aptas a conduzir, com legitimidade e empregando o uso controlado da força, operações militares em qualquer ponto do espectro dos conflitos – desde a paz estável, até o conflito armado/guerra – para contribuir de forma decisiva para a prevenção de ameaças, no gerenciamento de crises e/ou na solução de conflitos nacionais ou internacionais, de qualquer natureza e intensidade. Nessas circunstâncias, as FA devem dispor de uma mescla de capacidades afins às tarefas extremamente desafiadoras situadas no extremo do espectro dos conflitos, por isso essa deve ser a faixa do espectro prioritária na geração das capacidades. (BRASIL, 2014).



Figura 4

Em 2018, foi publicado a 1ª versão do Manual de Campanha de Operações de Garantia da lei e da Ordem (EB70-MC-10.242), estabelecendo os fundamentos teóricos para o preparo e emprego do EB em Op GLO.

Em 2019, foi atualizado o Programa Padrão de Instrução de Qualificação do Cabo e Soldado – Instrução de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) (2ª Edição – 2019). Esse programa subdivide-se em sete matérias, sendo cada uma destas compostas por tarefas e objetivos a serem atingidos. Destaca-se, dentre estas, a matéria “Operações Tipo Polícia nas Operações de GLO”, composta por dez tarefas. O conhecimento adquirido nestas matérias, somados, permite que os militares estejam aptos a participar de missões dentro do contexto das Op GLO. Cabe destacar a tarefa prevista no módulo 5. Operações Tipo Polícia: “participar da ocupação de um ponto sensível e da execução de um Posto de Segurança Estático (PSE).

5. OPERAÇÕES TIPO POLÍCIA NA GARANTIA DA LEI E DA ORDEM - GLO			TEMPO ESTIMADO DIURNO: 24 h NOTURNO: 8 h	
(OII) OBJETIVOS INDIVIDUAIS DE INSTRUÇÃO			ORIENTAÇÃO PARA INTERPRETAÇÃO	
TAREFA	CONDIÇÃO	PADRÃO MÍNIMO	SUGESTÕES PARA OBJETIVOS INTERMEDIÁRIOS	ASSUNTOS
Q-106 (OP) Participar da instalação de um posto de bloqueio e controle de estradas (PBCE), da instalação de um posto de bloqueio e controle de via urbana (PBCVU) ou da instalação de um posto de bloqueio e controle fluvial (PBCFLU).	Em local que possam ser organizados os postos de bloqueios e ação de figuração.	O militar deverá proceder corretamente em todas as situações simuladas.	- Descrever os pontos vulneráveis das ações das Forças Oponentes, em função de suas peculiaridades. - Citar a finalidade das operações tipo polícia. - Relacionar o tratamento dispensado aos civis com o êxito das operações. - Citar as precauções contra espíões ou infiltrados. - Instalar bloqueio de estradas e pontos de controle. - Fiscalizar documentos e inspecionar veículos. - Participar de um PBCE, PBCVU ou PBCFLU.	12. Forças Oponentes Urbanas: a. definição, possibilidades de êxito e pontos vulneráveis; b. características; c. forças legais, forças estaduais, Forças Armadas, organização dos meios; e d. Operações Tipo Polícia.
Q-107 (OP) Participar de um vasculhamento de área e de uma operação de busca e apreensão.	Organizados os grupos de busca e apreensão ou vasculhamento, e simulados diversos incidentes. A operação de busca e apreensão poderá ser rural ou urbana.	Durante a execução da tarefa, o militar deverá empregar, corretamente, as técnicas de busca e apreensão e vasculhamento.	- Diferenciar operação de busca e apreensão de vasculhamento. - Identificar a organização dos grupos de busca e de apreensão. - Utilizar as técnicas de busca e de apreensão. - Atuar em operações de busca e apreensão como componente de um grupo. - Atuar em operações de vasculhamento.	13. Operação de Busca e Apreensão e de vasculhamento: a. finalidade; b. tipos de material e equipamento a serem procurados; c. constituição dos grupos; e d. técnicas e atuação dos grupos.
Q-108 (OP) Participar da ocupação de um ponto sensível e da execução de um Posto de Segurança Estático (PSE).	Em local que possa ser realizada a ocupação do ponto sensível, e simulados diversos incidentes.	Durante a execução da tarefa, o militar deverá manter, corretamente, o Ponto Sensível.	- Realizar a segurança de Ponto Sensível. - Mobilizar um PSE.	14. Segurança de Ponto Sensível. 15. Posto de Segurança Estático.

Figura 5

Em 2020, foi publicado o Plano Estratégico do Exército 2020-2023, o qual direciona os esforços orçamentários a fim de atingir ao processo de transformação do EB rumo à nova era do conhecimento, estabelecendo quinze objetivos estratégicos. Neste trabalho, será dado foco especificamente com a Ação Estratégica 5.3.1, que prevê a atividade “5.3.1.1 Aperfeiçoar a sistemática de emprego da F Ter (BRASIL, 2019, p. 23)”.



Figura 6

Por fim, em 2022, foi publicado o Programa-Padrão de Adestramento em Garantia da Lei e da Ordem (EB-70 PP.11-200), trazendo muitas informações importantes e atuais a respeito do preparo de tropas para atuação em um contexto de GLO. Neste documento, a proteção de estruturas estratégicas está abarcada dentro da Missão Defender um Ponto Sensível estabelecendo um PSE (GLO/100.07), contemplando as condições de execução, padrões mínimos de desempenho e instruções preliminares, conforme figuras 7, 8 e 9.

FRAÇÃO EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM		OA	GLO - 111.04
O B J E T I V O D E A D E S T R A M E N T O	MISSÃO: defender um ponto sensível estabelecendo um PSE.		INSTRUÇÃO PRELIMINAR
	CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO	PADRÃO MÍNIMO	
	TAREFAS	SÍNTESE DO DESEMPENHO COLETIVO	
	<p>1. QUADRO TÁTICO</p> <p>a. O exercício desenvolver-se-á em conformidade com as hipóteses de emprego previstas no Art. 142 CF/88 e respectiva legislação infraconstitucional. Em razão de Decreto Presidencial determinando o emprego de tropas federais na garantia da lei e da ordem, podendo ser em situação de normalidade ou de não normalidade.</p> <p>b. O Quadro Geral do exercício é caracterizado pelo emprego de tropa em operações de GLO, visando a proteção de um ponto sensível, guardado pelo pelotão. A execução será em face da informação de iminência de grave perturbação da ordem e para preservar a incolumidade de pessoas e de patrimônio.</p> <p>c. O APOP será caracterizado com a atuação e a presença de integrantes, simpatizantes e colaboradores.</p> <p>d. Na missão atribuída ao Pel, o APOP está concentrando seus efetivos e (ou) se reorganizando para enfrentar as Forças Legais.</p> <p>2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO</p> <p>a. O exercício se desenvolverá com o pelotão estando em SAO na base de combate.</p> <p>b. Após o recebimento da missão, o Cmt Pel passará ao Exame de Situação, emitirá sua Ordem ao Pel e fiscalizará os ensaios.</p> <p>c. O Pel passará de SAO para SOM conforme determinação do Cmt SU.</p> <p>d. Deslocar-se-á até a área problema;</p> <p>e. O exercício terminará mediante ordem Cmt SU;</p> <p>f. Executar as ações na seguinte sequência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - acionamento pelo escalão superior; - recebimento da missão; e 	<p>O pelotão, como um todo, deverá executar adequadamente as ações que caracterizam o cumprimento da missão de combate:</p> <ul style="list-style-type: none"> - não se deixar interceptar no deslocamento para o P SEN; - ocupar o P SEN e estabelecer o PSE com oportunidade; e - impedir que o APOP danifique ou destrua o P SEN, comprometendo o funcionamento ou utilização. <p style="text-align: center;">TAREFA ESPECÍFICA</p> <p>1. PELO CMT PEL</p> <p>a. Na base de combate</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Receber a missão. 2) Realizar o exame de situação (ligar-se com S2 da OM e com o P Sen). 3) Organizar o pelotão para a missão: <ul style="list-style-type: none"> - grupo de sentinela; - grupo de patrulha; e - grupo de reação. 4) Emitir ordens e atribuir responsabilidades. 5) Realizar o Rec (SFC). 6) Fiscalizar os ensaios das Frações. 7) Realizar a passagem à SAO para SOM. 8) Realizar as inspeções. <p>b. No deslocamento entre a base e o P Sen</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Determinar medidas de segurança. 2) Prescrever medidas para a manutenção do sigilo. 	
	<p>1. PREPARAÇÃO DO CMT PEL</p> <p>a. Revisão doutrinária</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) CF/88, LC/97, Dec 3897 e LC/136. 2) CPM e CPPM. 3) EB70-MC-10.242- Op GLO. 4) Direito Aplicado às Operações de Garantia da Lei e da Ordem, Maj QCO Cláudio Alves da Silva, Set/18. 5) EB70-CI-11-407_Posto de Segurança Estático 6) EB70-CI-11.434 - CI TTP Op Amb Urb. 7) Protocolo do Ministério da Defesa para abordagem e revista da população, com ênfase em seguimentos específicos da sociedade. 8) Outras fontes de consulta. <p>b. Estudo de Caso Esquemático</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar os seguintes aspectos: <ul style="list-style-type: none"> - dispositivo; - medidas de segurança; - organização para o combate; e - missão dos Elm subordinados. <p>c. Ambientação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudar a defesa dos Pontos Sensíveis em missões reais realizadas pela Força. <p>2. PREPARAÇÃO DO CMT GC</p> <p>a. Revisão doutrinária</p> <ul style="list-style-type: none"> - Similar à do Cmt Pel. <p>b. Estudo de Caso Esquemático</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar o estudo integrado com o Cmt Pel. - Explorar, dentre outros, os seguintes aspectos: <ul style="list-style-type: none"> - planejamento do emprego do Grupo Sentinela; - planejamento do emprego do Grupo Patrulha; e - planejamento do emprego do Grupo de Choque. 		

Figura 7

FRAÇÃO EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM		OA	GLO - 111.04
OBJETIVO DE ADESTRAMENTO	MISSÃO: defender um ponto sensível estabelecendo um PSE.		
	CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO	PADRÃO MÍNIMO	INSTRUÇÃO PRELIMINAR
	<p>- preparação para o cumprimento da missão.</p> <p>Dentro dos prazos previstos pelo escalão superior, incluindo estudo de situação, reconhecimentos (SFC), emissão de ordens, fiscalização e ensaios;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Deslocamento para o P Sen; - Ocupação e manutenção do P Sen; - Adoção de medidas de defesa; e - Deslocamento de retorno para a base de combate. <p>g. O deslocamento e a ocupação preferencialmente devem ser feitos no menor tempo possível.</p> <p>3. CARACTERÍSTICAS DO PONTO SENSÍVEL</p> <p>a. Deverá, se possível, ser selecionado um ponto sensível previsto no PSI ou com características semelhantes aos relacionados no Plano.</p> <p>b. Deverá ser compatível com o valor de um Pel para a sua defesa. Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ponte; - estação ferroviária; - centro de comunicações; e - usinas. <p>c. Poderá estar situado em área urbana ou rural.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estação de tratamento de água e fábrica. <p>4. INCIDENTES E SITUAÇÕES</p> <p>a. A arbitragem do exercício prioritariamente deverá elaborar uma matriz de sincronização dos incidentes. A Direção do Exercício preferencialmente precisa fazer constar os incidentes a seguir:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) presença de APOP infiltrados como colaboradores; 2) tentativa de infiltração de APOP, utilizando falsa identidade; 3) atividade suspeita de terrorismo; 	<p>3) Medidas a serem adotadas no caso de interceptação de comboio (TAI).</p> <p>c. Na região do P Sen</p> <p>1) Acionar medidas preliminares:</p> <ul style="list-style-type: none"> - reconhecer o Ponto Sensível; - ligar-se com o responsável pela instalação; - determinar a ocupação do P Sen; - confeccionar o esquema de defesa do P Sen; e - identificar os pontos de comando sobre o P Sen. <ul style="list-style-type: none"> - Previsão de caçadores e observadores. - Levantamento do pessoal, equipamento e armamento necessários à operação (elaboração do QOPM). - Apoio de saúde para evacuação de feridos. - Meio de transporte mais adequado e disponível para tropa e material. - Itinerário de ida e volta, com a previsão de itinerário(s) alternativo(s). - Verificar pontos críticos do itinerário e vias de acesso ao ponto adotado. - Ratificar a divisão dos grupos e dispositivo a ser adotado (SFC). - Estabelecimento dos sistemas de alarme. - Estabelecimento de uma única entrada e saída do Ponto Sensível. - Procedimentos no controle de entrada, saída e revista dos funcionários a pé e motorizados. - Uso do segmento feminino. - Determinar locais para detidos e para o interrogatório. - Necessidade de especialistas para manter o funcionamento do P SEN. 	<p>c. Emprego de meios auxiliares</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para a revisão doutrinária e o estudo de casos esquemáticos, utilizar o caixão-de-areia e vídeos de missões reais realizadas pela Força. <p>3. PREPARAÇÃO DO PEL</p> <p>a. Através de Exercícios de Prática Coletiva Fora de Situação, tais como:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) ensaiar o Pel Fuz para o cumprimento da missão; e 2) preparar obstáculos portáteis, dispositivos diversos, apronto operacional, etc. <p>b. Demonstração</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mostrar a montagem e atuação dos grupos previstos para defender um PSE: <ol style="list-style-type: none"> 1) trabalho do grupo de sentinela 2) trabalho do grupo de patrulha; e 3) trabalho do grupo de choque. <p>c. Preparação individual e coletiva aprimorando as seguintes técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - formação de combate; - transposição de obstáculos; - técnicas e condutas de segurança no deslocamento; - técnicas e ações imediatas em diversas situações (TAI); - técnicas de progressão em ambiente urbano; - progressão com utilização dos óculos de visão noturna; - condutas com mulheres, crianças, presos e reféns; - técnicas de abordagem revista e algemamento de elementos suspeitos; - identificação e abordagens de pessoas, veículos, prédios e instalações. - sinais e gestos convencionados; - uso geral dos meios de comunicações;

2-102

Figura 8

FRAÇÃO EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM		OA	GLO - 111.04
OBJETIVO DE ADESTRAMENTO	MISSÃO: defender um ponto sensível estabelecendo um PSE.		
	CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO	PADRÃO MÍNIMO	INSTRUÇÃO PRELIMINAR
	<p>4) sabotagem nas instalações vitais do P Sen;</p> <p>5) ataque ao P Sen;</p> <p>6) bloqueio do fluxo de Sup entre a Unidade e o P Sen;</p> <p>7) emboscadas aos comboios;</p> <p>8) mortos e feridos do P Sen;</p> <p>9) presença de autoridades e elementos do segmento feminino;</p> <p>10) presença de equipe de reportagem no local questionando a presença da tropa;</p> <p>11) manifestação popular em frente ao P Sen.</p> <p>b. Criar situações visando ao desencadeamento oportuno das seguintes ações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) adoção de medidas de controle de pessoal; 2) emprego das técnicas de guarda e vigilância; 3) reação a um ataque realizado pelos APOP; 4) obtenção de informes através de informantes que venham a caracterizar a evolução e permitam o levantamento de Elm suspeitos; 5) adoção de medidas de segurança nos deslocamentos. 6) reação frente a uma manifestação pacífica ou predatória; e 7) atitude da tropa na presença de uma equipe de reportagem. <p>5. PERIODICIDADE</p> <p>Este OA deverá ser cumprido ao menos uma vez por ano.</p>	<p>2) Adotar medidas de controle do Pessoal (investigação, sistema de identificação e Posto de Controle).</p> <p>3) Medidas a serem adotadas com a imprensa, no trato com o público civil, com militares de outras forças, com funcionários e seguranças do local.</p> <p>4) Medidas a serem adotadas no caso de combate a incêndio.</p> <p>5) Medidas a serem adotadas em caso de sabotagem, tentativa de invasão, turba predatória e turba pacífica, saqueadores.</p> <p>6) Adotar as medidas de segurança necessárias para o período da noite.</p> <p>7) Locais de descanso, higiene e alimentação da tropa.</p> <p>8) Locais adequados para colocação de obstáculos (internos e externos).</p> <p>9) Previsão de escalonamento e agravamento de obstáculos em profundidade.</p> <p>10) Local de estacionamento de viaturas e carros civis.</p> <ol style="list-style-type: none"> 11) Executar um Sistema de Patrulhamento. 12) Determinar o emprego de fortificações. 13) Estabelecer um sistema de alarme. 14) Variar as medidas de segurança. <p>2. PELO CMT GRUPO DE SENTINELA</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Realizar a varredura inicial do P Sen. b. Estabelecer a defesa e a proteção circular aproximada. c. Estabelecer disposto de barreiras e de outras medidas de proteção aproximada. d. Estabelecer aos P Ct de Circulação de entrada e saída do pessoal. e. Variar as medidas de segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> - executar tiros de ação reflexa; - tiros de AM 600, Calibre 12 e arma curta; - PV e PE; - confecção de Obt de arame; - uso de armas e munições não letais (granadas de mão fumígena, lacrimogênea, luz e som, pimenta, efeito moral, munições de borracha); e - defesa pessoal (lutas, técnicas de desarme, imobilizações e condução). <p>4. PREPARAÇÃO DO GC</p> <ul style="list-style-type: none"> - A preparação ocorre de maneira conjunta e semelhante à do pelotão. <p>5. MEIOS AUXILIARES</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para a revisão doutrinária e o estudo de casos esquemáticos, utilizar o caixão-de-areia, vídeos oriundos de missões reais do Exército e órgãos de segurança pública.

2-102

Figura 9

2.3 CONCEITOS BÁSICOS

2.3.1 Planejamento Baseado em Capacidades

Diante da evolução da Doutrina Militar Terrestre, observa-se que as análises dos problemas militares passaram a considerar o conceito “Operações no Amplo Espectro” e o planejamento do preparo e emprego passou a ser baseado no conceito do Planejamento Baseado em Capacidades.

A atual configuração geopolítica ocasiona a inserção de novos atores (estatais e não estatais) no contexto dos conflitos, aumentando a importância dos aspectos não militares para resolução destes, o que leva à necessidade de geração de novas capacidades (BRASIL,2017).

O planejamento em torno de um cenário pontual delimita-se pela caracterização de inimigos em singulares, em um conflito específico e em hipóteses especialmente levantadas para tal caso. Ocorre que o cenário atual se apresenta de forma complexa, ambígua, incerta e volátil. Em decorrência disso, ao usar o Planejamento Baseado em Capacidades, procura-se empregar toda informação disponível para definir e avaliar quais capacidades qualquer inimigo em potencial, quer sejam Estados Nacionais, forças paramilitares ou terroristas, poderiam empregar. Assim, avaliam-se ameaças por meio de capacidades, buscando se estabelecer quais os níveis máximo e mínimo que determinada ameaça pode atingir ao país.

Alinhado com a Estratégia Nacional de Defesa e a Doutrina da maioria das Forças Armadas dos países ocidentais, o Exército Brasileiro passa a adotar a geração de forças por meio do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC). Dessa forma, o desenvolvimento de capacidades baseia-se em uma permanente análise da conjuntura e em cenários prospectivos, com o objetivo de identificar tanto as ameaças concretas quanto as ameaças potenciais ao Estado Brasileiro (BRASIL,2015).

Em 2014, foi publicado o Catálogo de Capacidades do Exército (2015-2035), cujo objetivo principal reside na determinação de capacidades que devem ser desenvolvidas de modo a permitir que o militar, por meio da realização de tarefas e atividades, esteja pronto para atuar nos mais variados tipos de missões presentes no atual cenário dos conflitos.



Figura 10

Observa-se também a criação do Conceito Operativo do Exército, que interpreta a atuação dos elementos da F Ter para obter e manter resultados decisivos nas operações, mediante a combinação de Operações Ofensivas, Defensivas, e de Cooperação e Coordenação com Agências, simultânea ou sucessivamente, prevenindo ameaças, gerenciando crises e solucionando conflitos armados, em situação de Guerra e Não Guerra (BRASIL, 2015).

O Catálogo também estabelece nove Capacidades Militares Terrestres (CMT) que se subdividem-se em trinta e oito Capacidades Operativas (CO). Essas capacidades, segundo o Catálogo, serão atingidas através da realização de Tarefas.

A capacidade militar terrestre é constituída por um grupo de capacidades operativas com ligações funcionais, reunidas para que os seus desenvolvimentos potencializem as aptidões de uma força para cumprir determinada tarefa dentro de uma missão estabelecida (BRASIL,2015).

Sobre o conceito de Capacidade Operativa e Tarefas, o Catálogo de Capacidades do Exército 2015-2035 traz as seguintes definições:

É a aptidão requerida a uma força ou organização militar, para que possam obter um efeito estratégico, operacional ou tático. É obtida a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis: Doutrina, Organização (e/ou processos), Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura - que formam o acrônimo DOAMEPI (BRASIL,2015). Trabalho ou conjunto de ações cujo propósito é contribuir para alcançar o objetivo geral da operação. É um trabalho específico e limitado no tempo que agrupa passos, atos ou movimentos integrados, segundo uma determinada sequência e destinado à obtenção de um resultado determinado. As tarefas

constituem ações a serem executadas pelos diversos sistemas e elementos operativos. Durante a fase de planejamento das operações, os comandantes e seus estados-maiores identificam as tarefas a cumprir, selecionam as capacidades adequadas para que cada tarefa seja realizada com eficácia e iniciam o detalhamento de como cumprir a missão recebida (BRASIL,2015).

A partir dessas definições, observa-se que duas CMT estabelecidas no Catálogo trazem especial relação com o tema deste TCC. A CMT 03 “Apoio a órgãos Governamentais”, onde define que o EB deve ser capaz de garantir a soberania nacional e os Poderes Nacionais, devendo fornecer apoio em atividades relacionadas à proteção de estruturas estratégicas, à segurança da sociedade, à cooperação para o desenvolvimento nacional e o bem-estar social e ao apoio ao desenvolvimento econômico e de infraestrutura. Para atingir essa CMT, foram estabelecidas três CO, destacando-se a Proteção Integrada, onde estabelece a importância da proteção de Estruturas Estratégicas Terrestres:

Ser capaz de proteger a sociedade, realizando a garantia dos Poderes Constitucionais, a Garantia da Lei e da Ordem, a proteção de Estruturas Estratégicas, a prevenção e o combate às ações terroristas e a participação da Força Terrestre em ações na Faixa de Fronteira, com ampla colaboração do setor de segurança pública (BRASIL,2015)

Além da CMT 03, Observa-se também que a CMT 07 “Proteção” deve ser considerada no planejamento do preparo das tropas, uma vez que define que o EB deve ser capaz de proteger o pessoal (combatente ou não), o material, as estruturas físicas e as informações contra os efeitos das ações próprias, inimigas e naturais. Essa CMT foi subdividida nas seguintes CO: Proteção ao Pessoal; Proteção Física; e Segurança das Informações e Comunicações. A CO Proteção Física, foi definida como a capacidade de proteger o material, as instalações e o território de qualquer ameaça à sua integridade em áreas definidas.

CAPACIDADES MILITARES TERRESTRES (CMT)	CAPACIDADES OPERATIVAS (CO)
CMT 01 – PRONTA RESPOSTA ESTRATÉGICA	CO 01 – Mobilidade Estratégica
	CO 02 – Suporte à Projeção de Força
	CO 03 – Fronteiras
	CO 04 – Combate Individual
	CO 05 – Operações Especiais
CMT 02 – SUPERIORIDADE NO ENFRENTAMENTO	CO 06 – Ação Terrestre
	CO 07 – Manobra
	CO 08 – Apoio de Fogo
	CO 09 – Mobilidade e Contramobilidade
	CO 10 – Preparação da Força
CMT 03 – APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS	CO 11 – Proteção Integrada
	CO 12 – Atribuições subsidiárias
	CO 13 – Emprego em apoio à política externa em tempo de paz ou crise
	CO 14 – Ações sob a égide de organismos internacionais
	CO 15 – Planejamento e Coordenação
CMT 04 – COMANDO E CONTROLE	CO 16 – Sistemas de Comunicações
	CO 17 – Consciência Situacional
	CO 18 – Gestão do Conhecimento e das Informações
	CO 19 – Digitalização do Espaço de Batalha
	CO 20 – Modelagem, Simulação e Prevenção
CMT 05 – SUSTENTAÇÃO LOGÍSTICA	CO 21 – Apoio Logístico para Forças Desdobradas
	CO 22 – Infraestrutura da Área de Operações
	CO 23 – Gestão e Coordenação Logística
	CO 24 – Saúde nas Operações
	CO 25 – Gestão de Recursos Financeiros
CMT 06 – INTEROPERABILIDADE	CO 26 – Intersoperabilidade Conjunta
	CO 27 – Intersoperabilidade Combinada
	CO 28 – Intersoperabilidade Interagência
	CO 29 – Proteção ao Pessoal
	CO 30 – Proteção Física
CMT 07 – PROTEÇÃO	CO 31 – Segurança das Informações e Comunicações

Figura 11

2.3.2 Estruturas Estratégicas Terrestres

A proteção das Infraestruturas Críticas (IC) é uma atividade que vem se intensificando em diversos países da América do Norte, Europa, Ásia e Oceania, principalmente após os atos terroristas ocorridos no dia 11 de setembro de 2001 e do comprometimento do reator nuclear de Fukushima, em 11 de março de 2011.

Ao coordenar e executar a segurança dos grandes eventos sediados no Brasil, como a Copa do Mundo FIFA 2014 e as Olimpíadas e Paralimpíadas 2016, a F Ter assumiu papel de destaque na defesa das EETer, o que acendeu um alerta para o desenvolvimento de capacidades que permitam que a F Ter atue com mobilidade estratégica e pronta resposta.

O Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI/PR) atualizaram o termo “Infraestruturas Críticas” para “Estruturas Estratégicas Terrestres” (EETer) e associaram a elas outros cinco temas, todos monitorados e/ou acompanhados pelo GSI/PR, por meio do Mosaico de Segurança Institucional. Nesse contexto, o emprego das Forças Armadas na proteção de EETer tem seu amparo na Lei Complementar no 97, 09 JUN 1999, e nos Art. 2º, 3º, 6º e letra “d)” do inciso II do Art. 7º do Decreto no 3.897, de 24 AGO 2001.

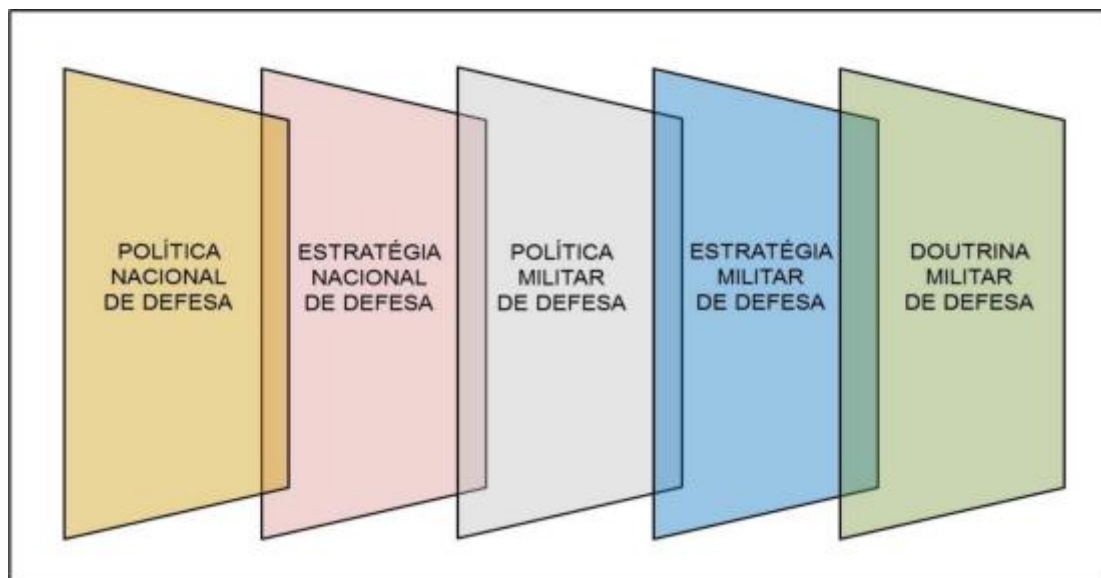


Figura 12

Segundo o LBDN, Estruturas Estratégicas são definidas como “instalações, bens, serviços e sistemas cuja interrupção, destruição total ou parcial poderia tornar-se uma séria ameaça a segurança do país e da sociedade” (BRASIL, 2013).

O Manual de Fundamentos EB20-MF-10.103, Operações, descreve que:

... a proteção das Estruturas Estratégicas (Etta Estrt) visa a garantir o funcionamento contínuo de sistemas, bens, serviços e instalações essenciais. De maneira geral, podem ser classificadas como Etta Estrt aquelas, cuja violação ou interdição, destruição ou interrupção de funcionamento, acarretaria sério impacto social, econômico, político ou ambiental – afetando, portanto, a segurança do Estado e da sociedade (BRASIL, 2017).

Sobre a atuação do Exército Brasileiro em prol da defesa das EETer, o Portal do EPEX ressalta as capacidades, o aumento da dissuasão e a pronta resposta da Força da seguinte maneira:

Ao fortalecer sua capacidade de pronta resposta na proteção de EETer, o Brasil fortalece a dissuasão contra potenciais ameaças e oferece maior segurança aos investimentos nessas estruturas estratégicas, o que contribui para a redução dos custos econômico-financeiros dos segmentos produtivos. Os investimentos envolvidos no projeto contribuem também para o fortalecimento da Base Industrial de Defesa (BID) e o fomento à geração de novos empregos, à capacitação de pessoal qualificado e à absorção de tecnologias sensíveis.

A Câmara de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Conselho de Governo (CREDEN) definiu IEC como:

O conjunto de “instalações, serviços, bens e sistemas cuja interrupção ou destruição, total ou parcial, provocará sério impacto social, ambiental, econômico, político, internacional ou à segurança do Estado e da sociedade”.

Nesse contexto, classificou as IEC nos seguintes grupos: Transporte, Energia, Comunicações, Água, Finanças, Ativos de Informação, Setor Espacial, Setor Nuclear e Setor Cibernético.

As Estruturas Estratégicas (Etta Estrt) relacionadas à produção e distribuição de energia, aos transportes de passageiros e carga, às comunicações e ativos de informação, ao tratamento e à distribuição de água, ao sistema financeiro, ao funcionamento das estruturas do Governo e à atividade produtiva estão entre as que podem necessitar de proteção com o emprego do vetor militar terrestre. Nesse contexto, visam a garantir o funcionamento contínuo de sistema.

Conforme o Catálogo de Capacidades do Exército Brasileiro 2015-2035, o EB deve dispensar especial atenção a aquisição das CMT nº 03 e 07, de modo a estar apto a realizar a Proteção destas Etta Estrt. Assim, no ano de 2016, foi publicado o Manual de Campanha Lista de Tarefas Funcionais (EB70-MC-10.341). Este manual foi editado a fim de implementar, de forma prática e de fácil entendimento, as Tarefas que devem ser desenvolvidas para que as funções de combate possam ser atingidas em sua plenitude, conforme definição:

Tal raciocínio considera que sempre será possível decompor a solução de cada problema militar em uma série de tarefas a serem cumpridas. Durante a fase de planejamento das operações, os comandantes e seus estados-maiores identificam todas as tarefas a cumprir, selecionam as capacidades mais adequadas para que cada tarefa seja cumprida com eficácia e iniciam o detalhamento de como cumprir a missão recebida. (BRASIL, 2016a)

Neste TCC, será dado foco a função de combate Proteção (F Cmb Ptç), haja visto sua estreita ligação com o tema proposto. Assim, conforme consta na Lista de Tarefas Funcionais, a atividade de proteção é o conjunto de tarefas afins, reunidas segundo critérios de relacionamento, interdependência ou similaridade, cujos resultados concorrem para o desenvolvimento da F Cmb Ptç. Essas atividades destinam-se, primordialmente, a proteger pessoal, equipamentos e instalações e o fluxo de informações.

A fim de atingir as Atividades previstas nessa função de combate, o EB70-MC-10.341 estabelece algumas Tarefas a serem realizadas e que servirão de base para o estabelecimentos das atividades que devem ser realizadas pelos Batalhões de Infantaria por ocasião de seu preparo para atuarem na proteção de Etta Estrt, conforme se segue:

a. Adotar medidas de segurança orgânica: visa a obter um grau de proteção ideal, por meio da adoção eficaz e consciente de um conjunto de medidas destinadas a prevenir e obstruir as ações de qualquer natureza que ameacem a salvaguarda de dados, conhecimentos e seus

suportes do Sistema de Defesa.

b. Adotar medidas de segurança ativa: destina-se a detectar, identificar, avaliar e neutralizar as ações da Inteligência adversa e outras ações de qualquer natureza, dirigidas contra os interesses da sociedade e do Estado.

c. Planejar a defesa antiaérea de estruturas estratégicas: consiste em confeccionar os planejamentos de defesa antiaérea das estruturas estratégicas de interesse nacional desde o tempo de paz, mantendo-os atualizados.

d. Realizar o reconhecimento QBRN: compreende as ações realizadas para obter, por meio de observação visual ou por outros métodos de detecção, informações sobre as ameaças e perigos QBRN configurados ou em potencial.

e. Realizar a descontaminação física: ações voltadas para descontaminar equipamentos, objetos pessoais, veículos, instalações e áreas, com o objetivo de evitar o espalhamento do Perigo QBRN e recuperar a funcionalidade encontrada no estado anterior à contaminação.

f. Realizar a predição QBRN: consiste em fornecer informações sobre a extensão dos perigos QBRN, delimitando áreas contaminadas e áreas de perigo para os elementos de emprego na A Op.

g. Identificar potenciais ameaças e atividades terroristas: consiste em identificar os possíveis terroristas e suas potencialidades; estudar suas táticas, armamento e equipamentos empregados; identificação e monitoramento das redes de apoio, etc.

h. Reduzir a vulnerabilidade a ataques e ações terroristas: compreende a realização de análise de risco dos possíveis alvos em potencial pela intensificação e interação de medidas de segurança das operações, de proteção do pessoal e de segurança física.

i. Estabelecer a segurança da área de operações, de bases e de infraestruturas críticas: consiste em estabelecer patrulhas, postos de guarda, pontos de controle, de perímetro, de segurança e postos de observação.

j. Executar trabalhos de fortificação de campanha: compreende a construção de locais de tiro, limpeza de campos de tiro, instalação de órgãos de comando ou de observação, abrigos para o pessoal, órgãos de combate e de serviço e lançamento de obstáculos naturais e artificiais.

k. Executar trabalhos de camuflagem: consiste em proteger a tropa e instalações contra a observação inimiga.

l. Conduzir o gerenciamento de risco: analisar os riscos envolvidos nas operações.

o. Organizar estrutura de análise do ambiente cibernético: consiste em estabelecer uma rede de equipes de avaliação do ambiente cibernético com constante varredura e busca por ameaças, a fim de permitir constante evolução da consciência situacional.

p. Adotar medidas de segurança de sistemas operacionais e serviços de rede em uso: consiste em estabelecer políticas de segurança da informação, acompanhadas de normas e procedimentos que possam ser implementados em quaisquer ambientes, independente do nível de conhecimento técnico dos usuários.

q. Estabelecer canais seguros de comunicação: consiste em manter canais criptografados.

r. Conceber estrutura de resposta a incidentes computacionais: consiste em estabelecer uma rede de equipes de tratamento de incidentes de rede e computacionais.

s. Estabelecer estrutura de segurança ofensiva: consiste em manter equipes multidisciplinares em condições de fazer frente a ameaças identificadas e com a finalidade de manter a iniciativa nas ações cibernéticas.

O estabelecimento dessas tarefas permite o planejamento do preparo da F Ter, ao passo que define as atividades a serem executadas de modo a desenvolver a capacidade de proteção das EETer.

3. METODOLOGIA

3.1 Objeto formal de estudo

Este trabalho terá como delimitação temporal a data de publicação da documentação que ampara o tema, com início em 2008, com a publicação da primeira versão da Estratégia Nacional de Defesa e Política Nacional de Defesa. A partir deste marco, será analisada a documentação e a participação do Exército Brasileiro em operações de proteção de Estruturas Estratégicas Terrestres, a fim de verificar possíveis oportunidades de melhoria no preparo das tropas.

3.2 Delineamento da pesquisa

Essa pesquisa iniciou-se com uma revisão bibliográfica na literatura (manuais, internet, teses, dissertações, programas estratégicos do EB, dentre outros) cujo conteúdo seja alinhado ao assunto. Nesse momento, foi visualizado a ausência de um dispositivo padronizado que pudesse ser utilizado no planejamento do preparo e do emprego de tropas do EB na proteção de EETer.

Em prosseguimento, utilizou-se a pesquisa documental aos arquivos do Exército Brasileiro, utilizando principalmente o sítio eletrônico da Rede Integrada de Bibliotecas do Exército (www.redebie.decex.eb.mil.br) e o sítio eletrônico do Ministério da Defesa (www.gov.br/defesa).

Em decorrência da natureza do problema e do perfil desse pesquisador, foi escolhida a abordagem fenomenológica, a qual privilegia procedimentos qualitativos de pesquisa. Por fim, foi realizada uma triangulação dos dados obtidos na literatura e nas entrevistas realizadas, no intuito de atingir o objetivo geral dessa pesquisa.

3.3 Amostra

A fim de solucionar o problema estabelecido nesse trabalho, serão realizadas entrevistas com militares que já participaram deste tipo de operação e com militares que já serviram e que servem atualmente no Centro de Adestramento – Leste.

Esses militares que compõem a amostra deste trabalho poderão contribuir de maneira muito significativa, uma vez que atuaram nas fases de preparo e/ou emprego de tropas na proteção de EETer por ocasião das diversas operações deste tipo que o EB já participou. Essa experiência colhida na prática permite trazer ao escopo deste trabalho as dificuldades, situações positivas e possibilidades de melhoria sentidas pela tropa na ponta da linha, o que certamente permitirá a elaboração de uma Matriz de Sincronização de Incidentes que irá, em muito, contribuir para o preparo das tropas do EB.

3.4 Procedimentos para revisão da literatura

A fim de juntar os documentos que irão compor as referências bibliográficas deste TCC, foi utilizada a rede mundial de computadores, onde foi realizada a busca das referências que amparam e norteiam o preparo e o emprego do EB em operações de proteção de EETer.

Para isso, foi utilizado o sítio eletrônico da Rede de Bibliotecas Integradas do EB, o sítio eletrônico do Escritório de Projetos do Exército Brasileiro, do Ministério da Defesa e do Governo Federal.

Nessas buscas, foram digitados os seguintes temas: estruturas estratégicas; exército brasileiro; estruturas estratégicas terrestres; proteção de estruturas estratégicas; tipos de estruturas estratégicas; planejamento baseado em capacidades; capacidades militares; e funções de combate.

3.5 instrumentos

A fim de se obter os dados e as informações necessárias a realização deste TCC, optou-se pela leitura exploratória da documentação que abarca o tema e pela aplicação de entrevistas. A leitura atenta e qualitativa da literatura permite a obtenção das informações necessárias que, somadas as experiências colhidas por meio das entrevistas, permitirá atingir o Objetivo Geral deste trabalho.

3.6 Análise de Dados

Os dados serão analisados de forma que se permita estabelecer os objetivos e as capacidades militares que uma tropa de Infantaria do Exército Brasileiro deve desenvolver para que possa se preparar de maneira eficiente para ser empregada em Operações de Proteção de Estruturas Estratégicas.

A partir do estabelecimento destes objetivos e capacidades, serão listadas as possíveis Tarefas que devem ser realizadas, de modo a desenvolver, na forma de exercícios práticos e exequíveis, as Capacidades Militares Terrestres necessárias.

Em seguida, serão propostos exercícios simulados (incidentes). Esses, estarão elencados e tabulados no formato de uma Matriz de Sincronização de Incidentes, o que irá balizar, de forma prática, o planejamento do preparo dos Batalhões de Infantaria do Exército Brasileiro.

4. RESULTADOS

A partir da colaboração de militares que já participaram de Operações de proteção de Estruturas Estratégicas Terrestres, seja em operações simuladas de adestramento, seja em operações reais dentro do contexto das OCCA, por meio do questionário do Gogle Forms aplicado, chegou-se a resultados que permitiram concluir sobre alguns aspectos que foram abordados ao longo deste TCC.

Com relação ao conhecimento a cerca do conceito que define o que são estruturas estratégicas, contido na Estratégia Nacional de Defesa, foi possível concluir que a maioria (61,3%) da amostra têm conhecimento desta definição (gráfico 1).

Estruturas Críticas de sistemas de captação, tratamento e distribuição de água; geração e distribuição de energia elétrica; transporte; produção e distribuição de combustíveis; e comunicações, entre outros. (BRASIL,2008).

1. A Estratégia Nacional de Defesa define como estruturas estratégicas aquelas relacionadas ao sistema de captação, tratamento e distribuição de ...es e cibernética. O Sr tinha conhecimento disso?
31 respostas

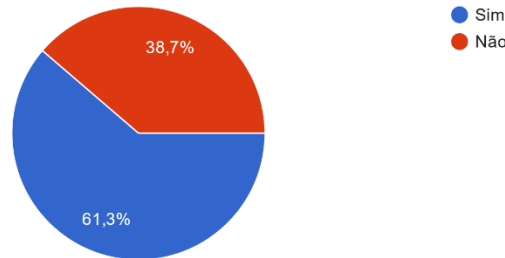


Gráfico 1

Outro tópico que se mostra de grande relevância para o planejamento do preparo para atuação neste tipo de operação é o conhecimento do Catálogo de Capacidades do Exército Brasileiro, que é um documento relativamente novo (2015) e que deve balizar o preparo dos Batalhões. Neste quesito, observou-se também que uma parcela significativa militares (50%) ainda não possui conhecimento deste Catálogo, conforme observa-se no Gráfico 2.

4. O Catálogo de Capacidades do Exército Brasileiro 2015-2035 estabelece que o planejamento do preparo e do emprego deve se basear no conceit...m conhecimento deste catálogo de capacidades?
30 respostas

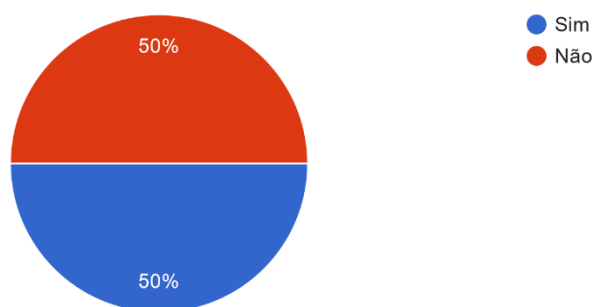


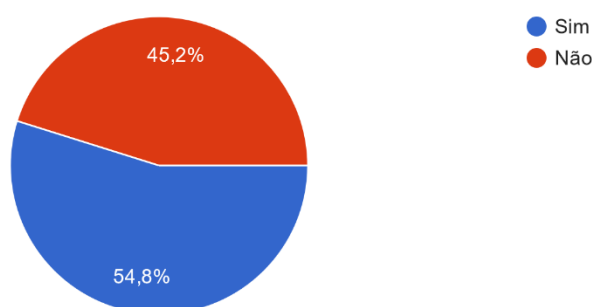
Gráfico 2

O Planejamento Baseado em Capacidades, que baliza o planejamento do preparo da Força Terrestre, e que foi adotado principalmente a partir da criação do Catálogo de Capacidades 2015-2035, foi adotado apenas em 54,8% dos adestramentos e exercícios de preparo para atuação em proteção de estruturas

estratégicas, conforme o gráfico 3.

5. Caso o Sr já tenha atuado em operações ou exercícios simulados de proteção de estruturas estratégicas, o Sr considera que este conceito P... em consideração durante o preparo e/ou emprego?

31 respostas



A partir dos questionários, foi possível concluir também sobre os incidentes que são/foram treinados durante os exercícios de adestramento e preparo dos Batalhões de Infantaria. Foram sugeridos alguns tipos de incidentes que podem ser treinados, levando em consideração as capacidades que devem ser adquiridas para o cumprimento da missão de proteção de estruturas estratégicas.

Ao final, constatou-se-se que os seguintes incidentes/instruções vem sendo realizados na maioria dos treinamentos: Operações de Controle de Distúrbios (OCD); Instrução de grupos de sentinela, patrulha e força de reação; Trato com a Imprensa; Regras de Engajamento; Simulação da tentativa de um falso funcionário adentrar a Instalação; Simulação da tentativa de um funcionário real tentar entrar a Instalação; Simulação de manifestação na entrada da Instalação; Reconhecimentos de estruturas estratégicas; e Simulação de morador das redondezas realizando perguntas a cerca da operação.

Concluiu-se também que os incidentes abaixo relacionados foram treinados na minoria dos casos: Simulação de ataque eletrônico ao centro de comando e controle da Instalação; Simulação do recebimento de Informe a cerca de possível ataque QBRN; Simulação de drones sobrevoando a Instalação; Simulação de possível carro-bomba se aproximando da Instalação; Simulação da utilização de agente QBRN contra a tropa durante a manifestação; Simulação de medidas a serem adotadas em caso de ataque QBRN; e Simulação de interferência na rede rádio da tropa.

6. Em relação ao preparo, quais incidentes (situações que podem ocorrer na missão real), ou instruções, que foram realizados para preparar a t...a para atuar na proteção da estrutura estratégica?

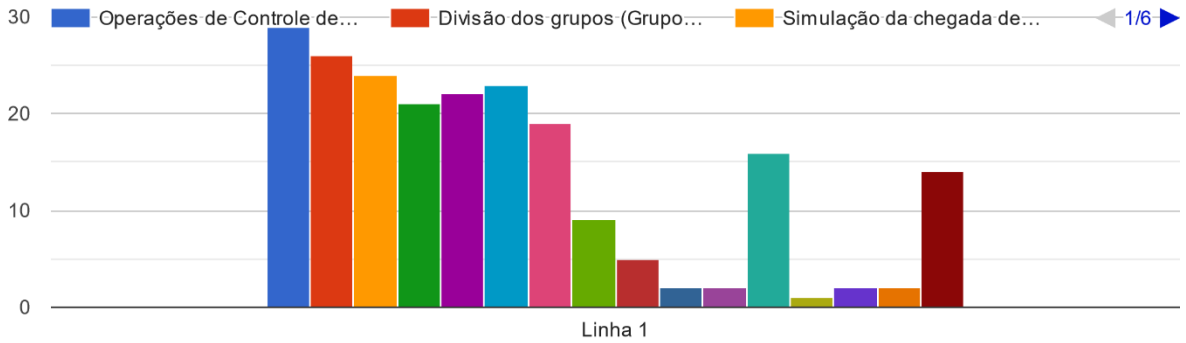


Gráfico 4

Por fim, 96,8% dos militares responderam que achavam válido a criação e disponibilização de uma Matriz de Incidentes, de modo que esta pudesse ser utilizada pelos Batalhões de Infantaria durante os adestramentos e exercícios simulados, conforme Gráfico 5.

11. O Sr considera positivo a criação de uma Matriz de Sincronização de Incidentes que contenha, de forma prática e exequível, situações e tarefas ...e Infantaria para atuarem nesse tipo de operação?
31 respostas

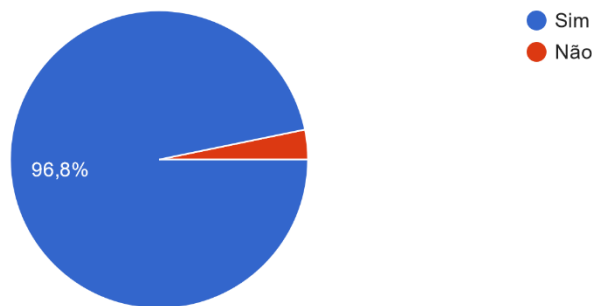


Gráfico 5

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da pesquisa bibliográfica e das conclusões obtidas por meio da aplicação dos questionários Google Form, foi elaborado um protótipo de uma Matriz de Incidentes (ANEXO A). Esta tem como objetivo propor uma padronização de incidentes que resultem na melhoria e na padronização do preparo de tropas para atuarem na proteção de Estruturas Estratégicas.

A partir da criação desta Matriz, foi realizado contato com o Cap PAULO ROBERTO ARAUJO **XIMENES**, que atualmente exerce a função de Oficial da Sessão de Planejamento, S2 e OCA no Centro de Adestramento Leste. Foi marcado uma entrevista com o Cap XIMENES e com militares daquela OM, no intuito de apresentá-lhes o protótipo e consultá-los a fim de que possam avaliar a pertinência, a necessidade e a validade da Matriz, tendo por base a experiência que estes militares possuem na condução da avaliação do preparo de OM's do Exército Brasileiro.

A partir da análise realizada pelos militares daquela OM, foram realizados os aprimoramentos doutrinários, de modo que os incidentes e as reações esperadas pela tropa estejam conforme o que prescreve a Doutrina Militar Terrestre em vigor e chegou-se a versão final da Matriz (ANEXO A).

6. CONCLUSÃO

A análise qualitativa realizada na literatura que ampara e norteia o tema deste TCC, somado as experiências práticas colhidas por meio da aplicação de questionários e realização de entrevistas, permitiu que o Objetivo Geral deste trabalho seja plenamente atingido. Dessa forma, a Matriz de Incidentes (ANEXO A), que é o produto final deste TCC, solucionou o Problema que motivou esta pesquisa, ao passo que atingiu aos Objetivos Propostos.

Ao longo do trabalho, elencou-se as principais capacidades que os Batalhões do Exército Brasileiro devem possuir para que possam cumprir de maneira satisfatória a missão de proteção de Estruturas Estratégicas. Ao passo que os questionários do Google Forms foram respondidos, foi possível concluir que algumas capacidades militares, constantes do Catálogo de Capacidades Militares, não estavam sendo cotempladas durante os exercícios militares realizados nos Batalhões. Neste contexto, observou-se uma grande lacuna de conhecimento no que tange a Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear, defesa cibernética, defesa contra Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARP), defesa contra terrorismo, evacuação de feridos e apoio jurídico.

Desta forma, a Matriz de Incidentes que foi elaborada se propõe a auxiliar o planejamento de exercícios simulados dos Batalhões que estejam se preparando para atuar neste tipo de missão, propondo incidentes práticos e exequíveis, atendendo aos objetivos propostos nos manuais e programas padrão que norteiam este tema, de modo a permitir a obtenção das capacidades militares necessárias ao cumprimento da missão de proteção de estruturas estratégicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Exército. **EB20-MF-10.102: Manual de Fundamentos – Doutrina Militar Terrestre**. 2. ed. Brasília, DF, 2019 a .

_____. _____. **EB70-PP-11.012: Programa – Padrão de Instrução de Qualificação do Cabo e Soldado – Instrução de Garantia da Lei e da Ordem e Instrução Comum**. 2. ed. Brasília, DF, 2019 b.

_____. _____. **EB70-PP-11.200: Programa – Padrão de Adestramento em Operações de Garantia da Lei e da Ordem**. 1. ed. Brasília, DF, 2022.

_____. _____. **EB70-MC-10.341: Manual de Campanha – Lista de Tarefas Funcionais**. 1. ed. Brasília, DF, 2016 a.

_____. _____. **EB70-MC-10.242: Manual de Campanha – Operação de Garantia da Lei e da Ordem**. 1. ed. Brasília, DF, 2018 a.

_____. _____. Estado Maior. **EB10-P-01.007: Plano Estratégico do Exército - 2020-2023**.

_____. _____. **Catálogo de Capacidades do Exército 2015-2035**. 1. ed. Brasília, DF, 2015.

_____. _____. **EB70-MC-10.223: Manual de Campanha Operações**. 5ª.ed. Brasília, DF, 2017.

_____. _____. Escritório de Projetos do Exército. **Projeto Estratégico Proteção da Sociedade (PROTEGER)**. 2 ed. Brasília, DF, 2018 b.

_____. MD. **MD51-M-04: Doutrina Militar de Defesa**. 1. ed. Brasília, DF, 2007.

_____. _____. **MD33-M-02: Manual de abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**. 1. ed. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa**. 3 ed. Brasília, DF, 2016 b.

BRASIL. **Livro Branco de Defesa nacional**. 1. ed. Brasília, DF, 2013.

PEREIRA, Americo Diniz Rebelo da Cunha. **Sistemática do planejamento militar baseado em capacidades: Uma necessidade para o Ministério da Defesa**. 2016. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Obtenção do diploma do curso de Altos Estudos de Política e Estratégia) – Escola Superior de Guerra, ESG, Rio de Janeiro, 2016.

PIRES, Rodrigo Cozendey. **A Brigada de Infantaria Mecanizada na defesa de Estruturas Estratégicas Terrestres**. 2014. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Comando e Estado Maior do Exército, ECEME, Rio de Janeiro, 2014.

PADECEME. Rio de Janeiro: Escola de Comando e Estado Maior do Exército, n. 21, 02. quadrin. 2018.

OLIVEIRA, Paulo Sergio Nogueira de. **Diretriz geral do comandante do Exército/ 2021**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: eb.mil.br/documentos. Acesso em: 14 Fev. 2022.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO GOOGLE FORMS

1. Posto/Graduação atual
2. A Estratégia Nacional de Defesa define como estruturas estratégicas aquelas relacionadas ao sistema de captação, tratamento e distribuição de água, geração e distribuição de energia elétrica, sistemas de transporte, produção e distribuição de combustíveis, finanças, comunicações e cibernética. O Sr tinha conhecimento disso?
3. Levando em consideração o conceito contido no item 1, o Sr já participou de alguma operação, simulada ou real, de proteção de estruturas estratégicas?
4. Caso positivo, qual estrutura estratégica foi protegida?
5. O Catálogo de Capacidades do Exército Brasileiro 2015-2035 estabelece que o planejamento do preparo e do emprego deve se basear no conceito do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC). O Sr tem conhecimento deste catálogo de capacidades?
6. Caso o Sr já tenha atuado em operações ou exercícios simulados de proteção de estruturas estratégicas, o Sr considera que este conceito PBC foi levado em consideração durante o preparo e/ou emprego?
7. Em relação ao preparo, quais incidentes (situações que podem ocorrer na missão real), ou instruções, que foram realizados para preparar a tropa para atuar na proteção da estrutura estratégica?
8. Em relação aos Meios Auxiliares de Instrução, o Sr considera que foram adequados? Marque os que foram utilizados durante o preparo e o emprego.
9. Quais os pontos que o Sr considera positivos durante a fase do preparo da tropa?
10. Qual a função exercida pelo Sr durante a fase de preparo e/ou emprego durante o exercício simulado / operação real?
11. Durante o exercício/operação, ocorreu algum incidente que não havia sido treinado pela tropa?
12. O Sr considera positivo a criação de uma Matriz de Sincronização de Incidentes que contenha, de forma prática e exequível, situações e tarefas que irão nortear o planejamento do preparo dos Batalhões de Infantaria para atuarem nesse tipo de operação?
13. O Sr gostaria de contribuir com alguma experiência pessoal ou sugestão que possa ser utilizada na elaboração desta Matriz de Sincronização de Incidentes?

APÊNDICE B – ENTREVISTA

ROTEIRO PARA A ENTREVISTA COM MILITAR DO CENTRO DE ADESTRAMENTO LESTE

Posto/Grad: _____

Função que exerce no CA-LESTE? _____

Levando em consideração a experiência do Sr na condução da certificação de OM's do Exército Brasileiro e principalmente as oportunidades de melhoria que o Sr já verificou nessas certificações, o Sr visualiza aspectos que podem ser aperfeiçoados na Matriz de Incidentes? Se sim, quais?

O Sr visualiza novos incidentes que podem ser acrescentados a Matriz de Incidentes, de modo que ela possa atender a possíveis lacunas de conhecimentos dos militares das OM's do EB, tendo por base as capacidades necessárias para esse tipo de missão?

Observações julgadas úteis.

ANEXO A

PROPOSTA DE MATRIZ DE INCIDENTES PARA SER UTILIZADA NO PREPARO DOS BATALHÕES DE INFANTARIA (OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO DE ESTRUTURAS ESTRATÉGICAS TERRESTRES)				
INCIDENTE	EFETIVO DA FIGURAÇÃO	TEMPO	REAÇÃO ESPERADA	OBSERVAÇÕES
Estrutura Estratégica (Ponto Sensível)	-	-	<p>SCmt: 1) Coordenar o Estado-Maior da Unidade. 2) Ficar ECD substituir o Cmt U.</p> <p>S1: 1) Planejar e Coordenar as atividades de pessoal. 2) Elaborar a documentação da 1ª Seção. 3) Permanecer na Base de Combate coordenando os trabalhos do COL.</p> <p>S2: 1) Elaborar o Exame de Situação de inteligência. 2) Planejar e coordenar atividades de inteligência inclusive as ações de identificação de APOP dentre os invasores da área a ser reintegrada. 3) Elaborar o Plano de Busca. 4) Supervisionar as atividades de vigilância. 5) Planejar e supervisionar as atividades da Sec Rec. 6) Preparar os Planos de Reconhecimento Aéreo. 7) Difundir as Info com oportunidade.</p> <p>S3: 1) Executar o Exame de Situação e propor linhas de ação. 2) Elaborar e manter atualizada a Carta de Situação. 3) Planejar as medidas de segurança. 4) Orientar o planejamento e supervisionar as atividades de Comunicações.</p>	<p>- O exercício desenvolver-se-á em área urbana ou rural; - Deverá ser compatível com o efetivo da tropa disponível para permitir o atendimento aos requisitos doutrinários. - Instalações como estações de tratamento de água e esgoto, estações de transmissão e distribuição de energia elétrica, estações rádio, aeroportos, usinas hidrelétricas e portos, são exemplos de estruturas que podem ser ocupadas por uma Unidade em PSE.</p>
Reunião prévia do Cmt Btl/EM/Cmt SU	-	-	<p>O exercício terá início com a Unidade concentrada em sua Base de Combate, e comportará as seguintes fases:</p> <p>- Acionamento pelo Esc Sp; - recebimento da missão; - preparação para o cumprimento da missão dentro dos prazos estipulados pelo Esc Sp, incluindo: exame de situação, ordens preparatórias, reconhecimentos, emissão de ordens, fiscalização e ensaios; - passagem da situação de apronto operacional (SAO) para a situação de ordem da marcha (SOM); - deslocamento para o cumprimento da missão; - chegada ao P Sen;</p>	<p>- Pontos críticos da Instalação - O que não pode ser feito pela tropa - Logística - Elm de ligação da Instalação</p>

PROPOSTA DE MATRIZ DE INCIDENTES PARA SER UTILIZADA NO PREPARO DOS BATALHÕES DE INFANTARIA (OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO DE ESTRUTURAS ESTRATÉGICAS TERRESTRES)				
INCIDENTE	EFETIVO DA FIGURAÇÃO	TEMPO	REAÇÃO ESPERADA	OBSERVAÇÕES
1. Reconhecimento do perímetro da Instalação, pontos críticos, locais dos postos, etc, com o responsável pela Estrutura Estratégica (Ponto Sensível)	-	45 minutos	- Tropa ocupa posição de segurança fora da instalação	- Locais dos postos de sentinelas - Itn de patrulhas - Local da F Reação - Alojamentos - Postos de Observação; - PBCVU Postos de Vigilância/ Postos de Escuta; - Apoio de Fogo -Reserva
2. Equipe especializada realiza varredura da Instalação	-	-	- Equipe pré determinada e com treinamento e material adequado realiza a varredura da Instalação, a fim de atestar a segurança	- Sol apoio de equipe especializada (ministrar instruções para a tropa)
3. Ocupação da Estrutura Estratégica (Ponto Sensível)	-	1 hora	- entrada em posição dos grupos - retirada de possíveis dúvidas - Cmt Pel/Cmt GC devem retificar/ratificar os aspectos de segurança das atividades a serem realizadas	1) CF/88 LC/97 e Dec 3897, LC/136. 2) CPM e CPPM. 3) EB70-MC-10.242 Op GLO. 4) Direito Aplicado às Operações de Garantia da Lei e da Ordem, Maj QCO Cláudio Alves da Silva, Set/18. 5) C 7-20_Batalhões de Infantaria. 6) C 7-10_Companhia de Infantaria. 7) EB70-CI-11.434 - CI TTP Op Amb Urb. 8) EB70-CI-11-407 - Posto de Segurança Estático. 9) Outras fontes de consulta.

PROPOSTA DE MATRIZ DE INCIDENTES PARA SER UTILIZADA NO PREPARO DOS BATALHÕES DE INFANTARIA (OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO DE ESTRUTURAS ESTRATÉGICAS TERRESTRES)				
INCIDENTE	EFETIVO DA FIGURAÇÃO	TEMPO	REAÇÃO ESPERADA A SER TOMADA PELA TROPA	OBSERVAÇÕES
4. Simulação da tentativa de um APOP, que consta na documentação recebida como mandado de prisão em aberto, tentando infiltrar-se no PSE com a EC de ser funcionário do local.	2 militares	10 minutos (cada incidente)	<ul style="list-style-type: none"> - A identificação do possível funcionário deve ocorrer no Posto de Triagem, que deve estar próximo ao PBCE que será instalado na entrada da Instalação. - Se a pessoa constar na lista, entrada autorizada. - Caso contrário, SFC, r/z ctt com o Elm Lig para verificar se a Lista está desatualizada - O militar do P Trig deve informar a situação via rádio 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar um incidente onde o funcionário consta na lista de funcionários, recebida do Elm de Ligação da Instalação - Realizar um incidente onde o possível funcionário não consta na lista supracitada - Realizar um incidente onde o APOP tenta adentrar ao PSE escondido em veículo civil da população, de firmas prestadoras de serviço ou de empresas de serviços públicos / sem documentos / com documentos adulterados - Realizar incidentes noturnos e diurnos
5. Simulação de uma equipe de reportagem que deseja realizar foto-filmagens da Instalação e da operação que está sendo realizada	<ul style="list-style-type: none"> - 3 militares - 1 veículo - câmera, microfone, crachás de identificação, etc 	30 minutos	<ul style="list-style-type: none"> - O militar do P Trig, deve solicitar que a equipe aguarde e informe a situação via rádio - O militar autorizado pelo Comando (SFC) prestará os esclarecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Postura da tropa no trato com a imprensa

PROPOSTA DE MATRIZ DE INCIDENTES PARA SER UTILIZADA NO PREPARO DOS BATALHÕES DE INFANTARIA (OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO DE ESTRUTURAS ESTRATÉGICAS TERRESTRES)				
INCIDENTE	EFETIVO DA FIGURAÇÃO	TEMPO	REAÇÃO ESPERADA A SER TOMADA PELA TROPA	OBSERVAÇÕES
6. Simulação que o sistema de controle da Instalação está sofrendo um possível ataque eletrônico	-	30 minutos	- Militar de ligação, que está na Sala de Comando e Controle, informa a situação ao Cmt da tropa. - Cmt da tropa toma as mdd necessárias	-
7. Informe recebido pelo canal de inteligência alertando sobre possível utilização de agente QBRN contra a tropa	-	-	- Informar a tropa para redobrar a atenção em relação a possibilidade de sofrer ataque com agentes QBRN - Máscaras com filtro de proteção e roupas de proteção individual devem estar ECD serem utilizadas - Restringir a aproximação de populares	- Instruções sobre como proceder com agentes QBRN (utilização da máscara, roupa de proteção individual, descontaminação etc)
8. Drone sobrevoando a Estrutura Estratégica	- 2 militares - 1 drone	1 hora	- Primeiro militar que avistar a ameaça deve, imediatamente, informar - Devem ser tomadas as providências necessárias, conforme a regra de engajamento	- Realizar este incidente pelo menos duas vezes - Instruções de conduta com drones (SFC, treinamento para abater drones)
9. Informe recebido pelo canal de inteligência alertando sobre possibilidade de atentado terrorista (“carro bomba”)	1 militar 1 veículo	5 minutos	- A tropa deve estar alerta e não permitir a aproximação de veículos, haja visto o alerta emitido pelos Elm de inteligência - Deve ser fechado a via de acesso à Instalação utilizando os meios e materiais necessários para impedir a aproximação de veículos - Como o veículo chegou próximo, porém retornou e foi embora, os militares devem informar o fato via rádio e manter a atenção redobrada	- Deve ser simulado a aproximação de um veículo da entrada principal, porém o veículo deve chegar próximo ao PBCE e fazer meia-volta e se retirar do local

PROPOSTA DE MATRIZ DE INCIDENTES PARA SER UTILIZADA NO PREPARO DOS BATALHÕES DE INFANTARIA (OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO DE ESTRUTURAS ESTRATÉGICAS TERRESTRES)				
INCIDENTE	EFETIVO DA FIGURAÇÃO	TEMPO	REAÇÃO ESPERADA A SER TOMADA PELA TROPA	OBSERVAÇÕES
10. Manifestação na entrada principal da Instalação	30 militares	1 hora	<ul style="list-style-type: none"> - O primeiro militar que avistar a aproximação de grupo de populares, deve informar imediatamente a situação via rádio - O militar responsável, deve acionar a F Reação - A F Reação deve rapidamente tomar posição na entrada da Instalação (utilização de armamento e equipamento compatível com este tipo de situação) - Emprego gradual da Força para dispersão da turba e liberação da via 	<ul style="list-style-type: none"> - Presença de equipe de reportagem realizando filmagem da manifestação
11. Ocorrência de possível ataque QBRN durante a manifestação	1 militar	-	<ul style="list-style-type: none"> - Quando o militar que sofreu o ataque cair ao chão e relatar estar com os sintomas que constam no ítem observações, devem ser tomados os procedimentos treinados para este tipo de situação. - Equipe médica deve realizar os primeiros socorros e evacuar o militar ferido ao hospital mais próximo, que já foi reconhecido anteriormente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante a manifestação, uma pessoa lança um líquido, simulando um possível agente químico, em um dos militares - Este militar deve simular vermelhidão e ardência no local - Emprego da equipe médica da OM - Ctt com hospital mais próximo informando a simulação.

PROPOSTA DE MATRIZ DE INCIDENTES PARA SER UTILIZADA NO PREPARO DOS BATALHÕES DE INFANTARIA (OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO DE ESTRUTURAS ESTRATÉGICAS TERRESTRES)				
INCIDENTE	EFETIVO DA FIGURAÇÃO	TEMPO	REAÇÃO ESPERADA A SER TOMADA PELA TROPA	OBSERVAÇÕES
12. Simulação de interferência na rede rádio da tropa	-	1 hora	- Com a rede rádio inoperante, devem ser tomados os procedimentos pré estabelecidos, inclusive com a utilização de mensageiros e outros meios que se façam necessários - Importância de todos os militares estarem cientes de todos os procedimentos e sequencia dos acontecimentos	- A rede rádio da tropa fica inoperante - “xiados” e sons diversos sendo emitidos nos eqp rádio
13. Simulação de possível morador das redondezas realizar perguntas aos militares do PBCE	1 militar	10 minutos	- O militar não deve passar detalhes da operação, efetivos e outras informações que possam comprometer a segurança - deve informar o fato aos seus superiores e solicitar que a pessoa se retire do local	- Pessoa, que se diz morador das redondezas, realiza perguntas sobre detalhes da operação, quantidade de tropa empregada na operação, locais dos postos de sentinelas etc.
14. oficial de justiça conduzindo mandado de segurança determinando a imediata suspensão da operação	1 militar	1 hora	- acionar a DPJM e/ou o militar advogado que está apoiando a operação	-
15. advogado, ligado à associação classista ou entidade semelhante, questionando a legalidade da operação e acusando a tropa de “excessos cometidos”	1 militar	1 hora	- acionar a DPJM e/ou o militar advogado que está apoiando a operação	-

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO E MONTAGEM DOS EXERCÍCIOS

EB70-PP-11.200

1.12 MONTAGEM DE INCIDENTES PARA EXERCÍCIOS DE GLO

ATIVIDADE	DETALHAMENTO
1.12.1 RECONHECIMENTO DO LOCAL	<p>1.12.1.1 Realizar no mesmo horário do desencadeamento dos incidentes.</p> <p>1.12.1.2 Adequar o local à operação (evitar danos materiais à localidade e transtornos à população).</p> <p>- Ex: Evitar OBA em casa com mobília e vidro.</p> <p>- Ex: Evitar Posto de Bloqueio e Controle em horários de trânsito intenso.</p> <p>- Ex: Evitar Patrulhamento Ostensivo próximo de escolas, creches ou hospitais.</p> <p>- Ex: Evitar obstrução de via em ruas ou estradas movimentadas que sejam caminho para hospitais, Corpo de Bombeiros Militar (CBM) e/ou Delegacias de Polícia.</p> <p>1.12.1.3 Adequar o local à doutrina.</p> <p>- Ex: Obstrução de Vias e Reintegração de Posse em locais que possibilitem vias de fuga para figuração. Ex: posto de bloqueio e controle de estradas com local seguro para realização da busca pessoal (evitar atropelamento).</p>
1.12.2 PANFLETAGEM DO LOCAL	<p>1.12.2.1 Realizar com antecedência de até 48 horas.</p> <p>1.12.2.2 Realizar durante os incidentes (prestar informação à população).</p> <p>1.12.2.3 Realizar após a operação (agradecer à população).</p>
1.12.3 MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS	<p>1.12.3.1 Descaracterizar as armas e os materiais ilícitos simulados.</p> <p>- Ex: pintar as armas com tinta azul claro (sugestão).</p> <p>1.12.3.2 Prever equipamento de segurança para a tropa e a figuração (SFC).</p> <p>- Ex: armas e máscaras de paintball para OBA.</p> <p>1.12.3.3 Utilizar materiais que gerem a menor quantidade de danos.</p> <p>- Ex: sacos d'água no OCD, ao invés de material pesado ou que comprometa a apresentação individual da tropa (caso haja prosseguimento nas missões).</p> <p>1.12.3.4 Evitar a utilização de bombas caseiras, rojões ou outros explosivos comerciais que possam causar acidentes.</p>
1.12.4 CONTATO COM OS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA	<p>1.12.4.1 Verificar as características da área.</p> <p>- Ex: Elm essenciais de inteligência.</p> <p>1.12.4.2 Informar os locais e horários dos incidentes.</p>

EB70-PP-11.200

1.12.5 PROCEDIMENTOS DIVERSOS	<p>1.12.5.1 Isolar a área durante a execução dos incidentes (evitar acidentes como atropelamentos).</p> <p>1.12.5.2 Realizar ensaio prévio no local dos incidentes.</p> <p>1.12.5.3 Observar os possíveis pontos onde possam ocorrer acidentes.</p> <p>- Ex: simulação de fuga, na qual a figuração terá que pular um muro.</p> <p>- Ex: busca pessoal na frente de escola infantil, lar de repouso de idosos.</p> <p>- Ex: turba em bairro residencial no horário noturno (transtorno à população em horário de repouso).</p> <p>1.12.5.4 Não utilizar palavras de baixo calão.</p> <p>1.12.5.5 Limitar o local utilizado para o incidente de acordo com a orientação do proprietário da área (evitar danos).</p> <p>1.12.5.6 Realizar limpeza da área ou instalação depois da operação.</p> <p>1.12.5.7 Verificar a ocorrência de danos.</p> <p>1.12.5.8 Se possível, utilizar carro de som para divulgar a atuação do EB no local.</p> <p>1.12.5.9 Confeccionar Ficha de Incidente com a descrição de todo evento, local, horário, período, atividades a serem realizadas e coordenadas ou nome da rua e/ou ponto de referência próximo.</p> <p>Obs.: as Informações da Ficha devem coincidir com a O Frag enviada para tropa executante.</p>
----------------------------------	--

MODELO DE FICHA DE INCIDENTE

Anexo "C"

EB70-PP-11.200

MODELO DE FICHA DE INCIDENTE

NOME OM	EXERCÍCIO DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM
NÚMERO DO INCIDENTE	8 – PBCV
Situação	8.1 - Condução de Material Ilícito
Local	Av Marechal Rondon – próximo ao Nr 2148 com a Rua José Gonçalves Pinheiro
Data / Hora (GDH)	D+11330Maio10
Efetivo da figuração	02 Figurantes
Material a ser utilizado	Pacote com material simulando droga, 01 bolsa feminina e 01 carro
Descrição do incidente	Figurantes tentam passar pelo PBCV com material ilícito.
Procedimento da figuração	Figurante, dirigindo automóvel, tenta passar pelo PBCV com material ilícito na bolsa da mulher. Se a tropa encontrar o material na bolsa, a figuração entrega-se sem resistência.
Observações	Apoio de 01 militar feminino. Revista na mulher somente segmento feminino. Coordenada: S22°53.565' – W47°6.000'